

EDUARDO E MÔNICA

Filme de René Sampaio

ROTEIRO FILMADO
04/09/2018

Brasília, 1986.

- 1 PRÓLOGO 1
- 2 TELA DIVIDIDA: EXT. FONTE // INT. QUARTO DE EDUARDO-MANHÃ 2 *
- MÔNICA EDUARDO
- Céu estrelado. Céu starfix.
- MÔNICA (CONT.) EDUARDO (CONT'D) (CONT.)
- Abre o olho, está deitada no gramado do parque. Abre o olho, mas logo fecha novamente, está no seu quarto *
- 3 EXT. FONTE DA TORRE DE TV - AMANHECER 3 *
- Mônica, deitada no chão, olha fixamente para o céu, o lugar está vazio. Mônica está visivelmente virada. *
- 4 INT. PADARIA - AMANHECER 4 *
- Mônica está no balcão da padaria. *
- 5 INT. CASA DE EDUARDO - AMANHECENDO 5 *
- Eduardo está deitado na cama. SEU BIRA entra e para na porta do quarto tentando despertar o garoto. A relação deles tem tom "macho-afetivo", se xingam com carinho. *
- SEU BIRA (V.O.) *
- Ainda não se levantou? Vai, bundão, levanta. *
- Você vai acabar perdendo esse negócio da igreja. *
- Eduardo ignora Seu Bira, segue deitado na cama. *
- EDUARDO *
- Para, vô. Já vou, já vou.. Tá, tô levantando. *
- Eduardo começa a se levantar, olha para o poster da Malu Mader preso na parede. *
- EDUARDO (CONT.) *
- Bom dia. *
- Termina de se espreguiçar, levanta, calça seu chinelo e sai do quarto. *
- 6 TELA DIVIDIDA: INT. PADARIA// INT. QUARTO DE EDUARDO/SALA - 6 MANHÃ

MÔNICA

Pé de Mônica com bota pesada.

EDUARDO

Pé de Eduardo no chinelo macio.

MÔNICA (CONT.)

Atendente serve uma dose de conhaque no copo de vidro.

EDUARDO (CONT.)

Seu Bira passa por Eduardo. Eduardo serve achocolatado na xícara, coloca o leite e mexe com uma colherzinha. *

MÔNICA (CONT.)

Vira o copo de conhaque num gole só.

EDUARDO (CONT'D) (CONT.)

Vira a xícara de achocolatado num gole só.

MÔNICA (CONT.)

Sai da paradia.

EDUARDO (CONT'D) (CONT.)

Se despede do avô, coloca o case de violão nas costas e sai. *

MÔNICA (CONT.)

~~Sobe na moto e arranca.~~

EDUARDO (CONT'D) (CONT.)

Sobe na bicicleta e pedala. *

MÔNICA (CONT.)

Dirige sua moto em alta velocidade por ruas largas de Brasília.

EDUARDO (CONT'D) (CONT.)

Pedala sua bicicleta cruzando por dentro de uma quadra de Brasília.

7

INT/EXT. CARRO DE LARA / AVENIDA - DIA

7

Mônica no banco de trás de um carro olha, melancólica, para as paisagens que passam pela estrada. Karina dirige. Lara no banco do carona. As três em silêncio por um tempo. *

KARINA

Podemos passar na Maura antes de ir pra casa? *

A fala de Karina quebra o devaneio de Mônica, que volta a atenção para dentro do carro. *

KARINA (CONT.) (CONT'D)

Eu tinha que pegar um vídeo de ginástica pra dar uma aula. *

LARA

Tá. A gente te espera no carro. *

KARINA

Por que você não vai comigo? Ela queria tanto te ver. *

Lara olha para Karina, demora um pouco para falar.

LARA

Quer é me vender as roupas que ela traz de São Paulo, dizendo que são de Nova Iorque. *

KARINA

Imagina, ela só te chamou pra um café.

LARA

Aquele café frio, de olho no meu cheque. *
Conheço a figura. E esse vídeo? Não faz
dívida.

KARINA

É emprestado. Ela trouxe lá de (ri) Nova
Iorque. Ou sei lá, do Paraguai? É aquele novo
da Jane Fonda.

Mônica se entedia com a conversa e volta a olhar para fora.

KARINA (CONT.)

Pensou no que eu te pedi?

LARA

Não quero cruzar com suas alunas de polaina no
corredor de casa.

KARINA

Tenho que batalhar uma grana. Não tá pintando
academia pra dar aula.

Karina olha para a mãe. Cumplicidade das duas. Falam se
completando.

LARA

Tá certo. Vamos dar um fim pros livros,
encaixotar aquelas tranqueiras dele...

KARINA

... vai ser ótimo...

LARA

... a gente desocupa o escritório...

Mônica está incomodada com o papo. Só então percebemos que
Mônica tem uma urna de metal no colo.

KARINA

...é tanta tralha que tem naquele lugar.

O vento entra forte pela janela. Ela sente a brisa no rosto, *
fecha os olhos. De repente, ela pega a urna, abre e começa a
soltar as cinzas pelo ar.

LARA

Nossa, você falou em café, me deu vontade de
tomar um.

Já voou muita cinza, quando Karina e Lara se dão conta do que
está acontecendo. Karina quase perde o controle do carro.

LARA (CONT.)

Mônica!

Karina vê as cinzas voarem, atônita. Mônica continua soltando a cinza pela janela. Karina para o carro no acostamento. *

Trocam olhares, perplexas. Lara furiosa, Mônica emocionada. As três lidando com a perda. Cada uma a sua maneira. *

7 B EXT. CARRO DE LARA/ESTRADA - DIA 7 B *

Carro passa pela estrada. *

8 INT. INSTITUTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS / SALÃO - MANHÃ 8

Um grupo de jovens, rapazes e moças canta e toca, Eduardo entre eles, ensaiam a música "Mais uma Vez". Além de Eduardo no violão, há outros jovens batendo palmas, marcando o ritmo. Os demais apenas cantam. *

Ao fundo, uma GAROTA BONITA está cercada de PRE-ADOLESCENTES. Ela se comunica com eles através de sinais e é a moça mais bonita do lugar. Eduardo toca violão, fala em Libras com ela. *

INÁCIO entra ao fundo vestido como religioso estereotipado: cabelo arrumado, camisa clara toda abotoada. Inácio acena para Eduardo, que se espanta ao ver o amigo. Inácio vem se aproximando. Eduardo sacode a cabeça, em desaprovação, para de tocar e vai até ele, conversam baixo. *

EDUARDO

Não acredito.

INÁCIO

Eu disse que vinha!

EDUARDO

E que roupa é essa?

INÁCIO

(irônico)

Me arrumei pra encontrar Jesus.

EDUARDO

(tirando sarro)

Perdoai, ó Pai, ele não sabe o que veste.

Eduardo repara que Inácio estica o pescoço para olhar a garota bonita que está com os surdo-mudos. *

EDUARDO (CONT.)

Você veio na igreja pra arrumar mulher, é isso mesmo?

INÁCIO

Se aquela garota me der mole, eu viro até coroinha...

Inácio aponta para a jovem moita, cabelos presos, recatada, que **traduz a música**, em Libras, **para** o grupo de pré-adolescentes surdos. *

EDUARDO

Cê sabe língua de sinais? *

Inácio vai se afastando de Eduardo e faz uma mímica de "pomba" com as mãos. Inácio dá uma piscadela para Eduardo. *

Inácio se **aproxima** ao lado da Jovem. Ele rapidamente se integra ao grupo de surdos, fazendo gestos que arrancam risinhos dela e dos pré-adolescente. *

Eduardo volta a tocar até que a música termina. Inácio aplaude e assovia. *

9 INT. INSTITUTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS / CORREDOR - DIA 9

Eduardo, com violão na case, e Inácio conversam pelo corredor da Igreja. **Eduardo oferece jujubas para Inácio.** *

EDUARDO

Você se enturmou rapidinho, hein?! (zoando Inácio) *

Inácio faz ar de orgulhoso. **Seguem andando até que** Eduardo estende a mão se despedindo de Inácio. *

EDUARDO (CONT.)

Vou nessa.

Mas Inácio o segura.

INÁCIO

Tá querendo fugir?

Eduardo não entende.

INÁCIO (CONT.)

A festa hoje! *

Eduardo se lembra, põe a mão no rosto, lastimando.

EDUARDO

Pô, *fera*, vou não.

INÁCIO

Você prometeu! Mentir é pecado.

Inácio faz uma "cara de coitado".

EDUARDO

Não tem a menor chance de eu ir nesse negócio.

Eduardo faz uma negativa enfática com a cabeça.

- 10 EXT. PASSARELA SUBTERRÂNEA - NOITE 10 *
- Inácio, todo de preto, no estilo The Cure. Eduardo **chega rindo** fazendo uma negativa com a cabeça. *
- EDUARDO *
- Que porra de cabelo escroto é esse? *
- INÁCIO *
- Eu gosto de sentir que eu faço parte do lugar, festa de rock. *
- Eduardo ri de Inácio. *
- EDUARDO *
- E esse cadeado, é a chave do seu coração? *
- Qual o nome dela? *
- Saem caminhando para o fundo da passarela. *
- INÁCIO *
- A Suzi vai tá lá. Ela é do rock. O mané é tu, que tá sempre igual. Qual a graça de ser sempre a mesma bosta? *
- EDUARDO *
- Melhor ser UMA bosta do que **uns merdinhas que nem você**. (aponta sua aparência e a do amigo camaleão). *
- INÁCIO *
- Tenho um negócio pra você, oh. *
- Coloca a mão no bolso e dá o dedo para Eduardo. Seguem andando pela passarela subterrânea fazendo brincadeiras um com o outro. *
- 10 A OMITIDA 10 A *
- 11 EXT. RUAS DE BRASÍLIA - NOITE 11
- Mônica pilota sua moto. Ela avança pelas ruas.
- [EFEITO] Mônica avança de moto pela cidade. Ela passa por uma parede repleta de cartazes e lambe-lambes. O morcego que ilustra o cartaz da banda Bauhaus começa a se mover, como se sobrevoasse Mônica.
- 12 INT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / PROJEÇÕES - NOITE 12
- Festa em um prédio abandonado, meio em ruínas, meio em construção. **Mônica arruma algumas coisas da sua performance. Vai para um corredor e acende um cigarro.** *

TINA, BÁRBARA e DIGÃO ajeitam algumas coisas e logo vão falar com Mônica. Bárbara abraça mônica afetosamente. *

DIGÃO *

Pô, não tava sabendo. Que merda. Seu pai era foda pra caralho. Tu é igualzinha a ele. *

Mônica fica incomodada, mas aceita o afeto dos amigos. *

DIGÃO (CONT.) *

Um brinde ao grande Zé Ricardo Queiroz, um dos maiores artistas do país. Um dos maiores bêbados desse país. *

Brindam e bebem. Mônica dá um sorriso triste, pega seu cantil e dá um grande gole. *

TINA *

Ele era carioca, né? *

DIGÃO *

Era do mundo! *

MÔNICA *

Brasília é uma cidade começando, aonde a maior parte das coisas boas já acabou. *

Mônica debocha do que ela mesma disse e se afasta. *

BÁRBARA (O.S.) *

(entre eles)

Deixa ela. *

13 INT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / ENTRADA - NOITE 13

Eduardo chega com Inácio, na porta da festa. Eduardo tira do bolso um pacote de jujubas. *

INÁCIO *

Você tem uma bala aí? *

EDUARDO *

Tenho jujuba. *

INÁCIO *

Não? Nenhuma mulher vai querer dar pra um cara que come jujuba. *

EDUARDO *

(provocando Inácio)

Você vai comer alguém aí? *

INÁCIO *

Vou, porque vou parecer mais velho. *

Inácio tira do bolso um cigarro. *

INÁCIO

Não tenho cara de 25 aqui, não?

Inácio acende o cigarro, com pose de descolado. Eduardo afasta a fumaça do nariz.

Na entrada temos pessoas nuas dentro de sacos transparentes. Eduardo fica chocado.

EDUARDO

Cheio de mulher pelada aí.

Inácio passa interagindo com as performances. Já Eduardo se constrange, tenta passar sem tocar nos corpos.

INÁCIO

Bora, nunca viu peito, não?

Inácio e Eduardo sobem a escada.

14 INT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / PROJEÇÕES - NOITE 14

Inácio e Eduardo vislumbram o ambiente, as pessoas e a música. Inácio se debanda para dentro da multidão enquanto Eduardo se perde do amigo e caminha para outro canto da festa.

Eduardo se aproxima do espaço onde Mônica inicia sua performance. Eduardo fica intrigado ao ver Mônica.

Mônica prepara uma projeção ruidosa, de riscos e traços, cria uma atmosfera meio surreal. Melancólica, alheia ao seu entorno, termina de organizar algumas coisas.

Eduardo está encantado. O pessoal vai se aproximando, curioso.

Mas logo entendemos que trata-se de uma intervenção artística. Mônica tem projetado sobre seu corpo um filme super-8 riscado.

Mônica, com um maçarico, acende pequenos potes de onde saem fumaças coloridas. O efeito é muito bonito. A música fica mais agressiva. Tina e Digão, com instrumentos personalizados, fazem a base musical. Mas a atenção de Eduardo está em Mônica, sua beleza e seu movimento.

A fumaça colorida vai tomando conta do espaço.

O pessoal fica incomodado, se afasta, reclama. Mônica segue olhando para a fumaça até que as pessoas ao redor começam a vaiar e reclamar em alto e bom som. Só então Mônica sai de seu transe, percebe a situação e sai.

Eduardo fica sozinho em meio a fumaça, percebe que todos já saíram e também sai do ambiente.

- 15 INT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / STROBO - NOITE 15
Mônica cruza a pista onde as pessoas dançam e brincam com o efeito do strobo. Ela caminha em direção ao banheiro. *
- 15 A INT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / LAGE - NOITE 15 A *
Mônica está sentada no andar de cima de onde ocorre a festa. Ela está melancólica e pensativa. Pega suas coisas e sai. *
- 15 B INT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / STROBO - NOITE 15 B *
Eduardo olha as horas no seu relógio, procura Inácio com o olhar e começa a caminhar pela pista, perdido. Se esbarra com algumas criaturas da festa, até finalmente encontra Inácio no balcão do bar. *
- EDUARDO *
Onde é que tu tava? *
- INÁCIO *
Por aí... *
- Inácio está com um delineador mais forte agora, passado de forma exagerada, escorrendo para as bochechas, quase um integrante do Kiss. *
- EDUARDO *
Que merda é essa? *
- INÁCIO *
O que? Tá estranho? *
- EDUARDO *
Não, não. Tá incrível. *
- INÁCIO *
Não, sério. Tá estranho? *
- EDUARDO *
Tá! *
- INÁCIO *
Mas tá estranho sensual? Tipo, caraca olha aquele gatinho ali. *
- EDUARDO *
Você achou a Suzi? *
- INÁCIO *
Achei, tá ali. *
- Inácio aponta para SUZI, visual punkrock, que está fazendo caras e bocas enquanto dança. *

	EDUARDO		*
	Aquela ali é a Suzi?		*
	Inácio acende um cigarro.		*
	INÁCIO		*
	Eu vou lá.		*
	Eduardo ainda tenta falar com Inácio, que já foi.		*
	EDUARDO		*
	Inácio! Eu vou...		*
	Inácio entra e some no meio das pessoas. Eduardo desiste do amigo e volta a caminhar pelo ambiente, sozinho. Sente-se acuado por todos os punks e pessoas estranhas.		*
	Eduardo caminha e observa os variados tipos da festa até sair do ambiente.		*
16	OMITIDA	16	*
17	OMITIDA	17	*
18	OMITIDA	18	*
19	EXT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / ESCADA - NOITE	19	
	Mônica termina de descer as escadas.		*
20	EXT. PRÉDIO ABANDONADO / FESTA 1 / RUA - NOITE	20	
	Eduardo sai da festa frustrado. Vê seu ônibus arrancar do ponto, corre tentando alcançar mas não consegue, o ônibus se distancia. Eduardo gesticula a frustração.		*
	EDUARDO		*
	Droga.		*
	Ao fundo, vemos Mônica sentada no meio fio, levemente alcoolizada, com sua moto ao lado.		*
	Eduardo se vira, voltando do ponto de ônibus, e vê Mônica no chão.		*
	EDUARDO (CONT.)		
	Moça, você tá bem? Desculpa--		*
	Mônica encara Eduardo com certo desdém.		*

EDUARDO (CONT.)

Legal aquilo que você tava fazendo. Pessoal tava curtindo. Um pouco de fumaça de mais, mas..

Mônica continua encarando Eduardo, com desdém.

EDUARDO (CONT.)

Eu vou sentar também--

Eduardo senta no chão, na calçada oposta.

EDUARDO (CONT.)

Meu sistema imunológico com certeza é mais fraco que o seu e vou pegar uma doença. Mas tudo bem!

Novo silêncio. Mônica tenta ignorar Eduardo. Ele confere as horas no relógio, quase duas. Eduardo espirra de forma atabalhoada. Seu espirro é exagerado, soa como "CATCHIMBA"! Mônica acha bizarro.

EDUARDO (CONT.)

Num falei!?

Eduardo respira fundo, pensativo. Pega o saco de jujubas.

EDUARDO (CONT.)

Aceita jujuba?

Eduardo estende o braço com jujubas para Mônica. Ele se levanta do chão e vai caminhando até Mônica.

EDUARDO (CONT.)

Você não disse "sim", mas..

Eduardo oferece a primeira jujuba do saco.

MÔNICA

Eu só gosto das vermelhas.

EDUARDO

Ah! Você fala.

Mônica pega uma jujuba vermelha e come.

EDUARDO (CONT.)

Posso me sentar?

Mônica assenta com a cabeça. Eduardo se senta ao seu lado no meio fio.

EDUARDO (CONT.)

Você é a pessoa mais triste que eu já vi numa festa. Quer dizer, isso não é ruim, é só...

Ela olha brevemente para ele, abatida. Levanta e começa a caminhar em direção à moto e se ajeita para partir.

EDUARDO (CONT.)

Essa moto é sua?

Mônica analisa Eduardo da cabeça aos pés com calma pela primeira vez. Se olham bem nos olhos.

MÔNICA

Bora, te dou uma carona.

EDUARDO

Não moça, eu moro longe.

MÔNICA

Você vai ficar ai até as 6:00?

Eduardo dá um sorriso sem graça, em dúvida. Se levanta aceitando a carona. Mônica dá seu capacete para Eduardo.

MÔNICA (CONT.)

Bebe comigo? Em outro lugar.

EDUARDO

Eu não sou muito de beber.

Breve silêncio. Eduardo hesitante.

MÔNICA

Seu espirro é muito estranho.

EDUARDO

É, eu sei.

Eduardo coloca o capacete e sobe na garupa da moto. Fica desconfortável sem saber o que fazer. Mônica pega as mãos de Eduardo e coloca aperta contra sua cintura.

MÔNICA

Eu não vou dar pra você.

EDUARDO

Não tem nenhum centímetro de mim que imaginou que isso fosse possível.

Mônica solta um mini-micro-risinho sincero (mas ainda melancólico).

MÔNICA

Você é gay?

EDUARDO

Não, sou realista, moça.

Mônica ri mais uma vez.

MÔNICA

Para de me chamar de moça. É Mônica.

EDUARDO

Eduardo.

*

A moto sai. Vemos Eduardo e Mônica seguirem e desaparecerem pela Rua.

*

*

21 EXT. RUAS DE BRASÍLIA - MADRUGADA 21

Mônica e Eduardo andam de moto pelas ruas de Brasília.

22 OMITIDA 22

*

23 OMITIDA 23

*

24 EXT. TEATRO NACIONAL - MADRUGADA 24

Eduardo com o cantil de Mônica nas mãos, dá um gole que desce queimando. Tenta disfarçar. Mônica observa Eduardo em cima de um dos blocos da obra de Athos Bulcão.

*

*

*

EDUARDO

Porque você deu essa volta toda? Era só seguir no Eixão.

*

*

MÔNICA

Quem disse que a reta é o melhor caminho?

*

Mônica pede um gole do conhaque para Eduardo. Eduardo tenta, desajeitadamente, com medo e cautela, escalar os blocos para entregar o cantil. Não chega até sua altura mas consegue passar o cantil para Mônica.

*

*

*

*

Eduardo se senta no bloco e observa Mônica no alto. Ela parece uma musa, uma deusa, um mito. Ele fica ali totalmente inebriado por ela e pelo álcool.

*

*

MÔNICA

Als das Kind Kind war, war es die Zeit der folgende Frage: Warum bin ich hier und warum nicht dort? (Quando a criança era uma criança, era época desta pergunta: por que estou aqui, e por que não lá?)

Silêncio.

*

EDUARDO

Que isso?

*

*

MÔNICA

Win Wenders.

*

Eduardo olha para Mônica que está acima dele.

*

25	EXT. CÚPULA DO CONGRESSO – MADRUGADA	25
	Eduardo chega animado nos refletores da cúpula. Começa a fazer sombras. Aos poucos Mônica entra na brincadeira.	* *
	Fazem diversos tipos de sombras, se divertem.	*
	Percebem que a bebida do cantil acabou.	*
	MÔNICA	*
	Bora lá em casa tomar mais uma?	*
	Eduardo estranha o convite mas consente e saem.	*
26	INT. CASA DE MÔNICA – MADRUGADA	26
	Mônica e Eduardo chegam de moto na casa de Mônica.	*
	Entram na casa que mais parece uma fábrica abandonada.	*
	EDUARDO	*
	Que que é isso aqui?	*
	Eduardo fica deslumbrado com o lugar. Mônica dá um micro sorriso e segue para a cozinha, pegando uma garrafa de whisky pelo caminho e um copo na cozinha.	* * *
	Eduardo caminha pelo espaço. Ele percebe alguns objetos espalhados. Se aproxima curioso. Há galhos de árvore, folhas secas, pedras, garrafas, pneu. Parece uma grande bagunça, mas é possível perceber que há certa organização na disposição dos objetos.	* * * * *
	No meio disso tudo, se destaca uma mesa grande praticamente vazia, que tem apenas a urna de cinzas do pai (bem no centro) e um punhado de pó (espalhado, logo ao lado).	* * *
	EDUARDO (CONT.)	*
	Você mora aqui?	*
	Eduardo ainda observa o espaço.	*
	EDUARDO (CONT.)	*
	Como que você mora aqui?	*
	MÔNICA	*
	Eu invadi. Senta.	*
	Eduardo senta no sofá respeitando certa distância. Mônica serve whisky pra Eduardo, que recusa. Mônica bebe.	* *
	Silêncio.	*
	MÔNICA	*
	Tem jujubas ainda??	*

Eduardo assente com a cabeça, pega o saquinho e oferece à Mônica. *

EDUARDO

Só não tem das vermelhas. *

Mônica ri. *

MÔNICA

Come, vai te fazer bem.

Eduardo, obedientemente, come uma jujuba e segue observando o lugar. *

Mônica se estica no sofá. *

Eduardo, para disfarçar o desconforto, observa as paredes da casa, tomadas por mapas de metrô de diferentes países. *

EDUARDO

São as linhas de metrô? Eu nunca andei de metrô. *

MÔNICA

Jura? Eu amo viajar. Você curte? *

EDUARDO

Goiânia conta?

MÔNICA

Definitivamente não. *

Mônica sorri. Está sonolenta. Ambos se afundam no sofá. *

EDUARDO

Posso usar seu banheiro? *

MÔNICA

Não. *

Eduardo sem graça. Mônica ri. *

MÔNICA

Claro que pode. *

Mônica aponta para o banheiro e relaxa no sofá. Eduardo entra no banheiro e percebe que não tem porta. o banheiro é separado do quarto apenas por uma pequena cortina. Ele estranha. Fica constrangido. Tenta de algumas formas fazer xixi, mas desiste. *

Ele volta pro quarto. *

EDUARDO

Acho que a água do banheiro acabou. *

Mônica não responde. Ela já está dormindo. Eduardo se mantém olhando para Mônica. *

[EFEITO] Os mapas, ao fundo de Eduardo, começam a acender algumas luzinhas, criando caminhos luminosos e conectando os circuitos. *

Eduardo não sabe o que fazer. Começa a limpar a mesa de centro e leva tudo até a cozinha. *

Observa que a pia está cheia de louça suja. Fica pensativo. *

27 EXT. RUAS DA VILA MILITAR - AMANHECENDO 27 *

Eduardo caminha pela rua da sua casa. Vai em direção ao portão e entra. *

28 INT. CASA DE EDUARDO / SALA / COZINHA - MANHÃ 28 *

Seu Bira prepara o café da manhã no fogão. *

Eduardo tenta passar despercebido, mas Seu Bira ouve os ruídos do neto e o surpreende. *

SEU BIRA

A mãe do Inácio te expulsou da casa deles, moleque?

Eduardo tenta responde algo, mas lhe faltam palavras. Seu Bira estranha ainda mais.

SEU BIRA (CONT.)

(preocupado)

Que que cê aprontou?

EDUARDO

Nada, vô. Vim cedo pra... estudar.

SEU BIRA

(sacaneia)

Mas isso põe em risco a ordem natural das coisas! O planeta pode entrar em colapso!

Eduardo faz que vai perguntar algo ao avô. *

EDUARDO

Vô... Nada não. *

Eduardo desiste de falar e se encaminha para seu quarto. Seu Bira olha desconfiado. Então, volta a atenção para o pão na frigideira, mas já é tarde de mais, o pão está queimando, fumaça pra todo lado. Seu Bira pragueja. *

29 INT. CASA DE MÔNICA - DIA 29 *

Mônica acorda naturalmente, vai até a cozinha e percebe a louça toda limpa e arrumada. Estranha mas dá um pequeno sorriso. *

Olha para um relógio ao seu lado e percebe que está atrasada. *
Sobe correndo as escadas, e desce pelas escadas do outro lado *
já arrumada. Pega suas últimas coisas, bolsa e capacete, e *
sai correndo. *

30 INT. HOSPITAL / FACHADA - DIA 30 *
Movimentação habitual na frente do hospital. *

31 INT. HOSPITAL / ENFERMARIA - DIA 31 *
ALUNOS UNIFORMIZADOS de jaleco branco, todos com pranchetas, *
fazendo anotações, seguem a professora. Bárbara está entre os *
alunos. *
Mônica chega apressada, vê a turma entrar em uma das salas, *
os segue. Mônica chega junto do grupo, cumprimenta alguns *
colegas. Ao entrar na sala vemos que a professora é LARA. *

LARA (O.S.) *
JSR, paciente feminino, 70 anos. Chegou com a *
queixa principal de... *

Mônica entra na sala. Vemos que a professora é LARA. *

MÔNICA *
(bem baixo) *
Bom dia, Júlia. *

Lara, incomoda levemente com a postura de Mônica, a encara *
com seriedade, mas tenta contornar para não criar um climão *
no meio da aula. Mãe e filha, agora convertidas em professora *
e aluna. Mas Lara logo retoma a aula, com o prontuário de *
JÚLIA (70), que repousa deitada na cama. *

LARA *
Repetindo: Júlia Ribeiro Souza. 70 anos. *
Chegou com a queixa principal de febre, *
rouquidão, muito pigarro e dor na garganta. *
Esses sintomas estão associados a que tipo de *
doença? Ninguém vai falar nada? *

BÁRBARA *
Carcinoma? *

Mônica se incomoda olhando para Júlia sensibilizada. *

LARA *
Exatamente. Por isso é preciso diagnosticar se *
é ou não um tumor. Se é maligno ou benigno. *
Quais os exames que devemos pedir para este *
tipo de diagnóstico? *

Júlia acompanha a discussão de olhos assustados.

BÁRBARA

Doutora Lara, eu pediria um hemograma, análise de imagem, e por via das dúvidas, um lavado brônquico.

*
*
*

Mônica observa o efeito das palavras na senhora e se sensibiliza. Perde a concentração na fala de Lara, que continua falando, mas o som é substituído por um ruído abafado.

*
*
*
*

LARA

Muito bem. No entanto, nessa idade, nós devemos procurar as doenças mais comuns, mais corriqueiras. Felizmente os exames de Dona Júlia mostrou que ela tem apenas um início de pneumonia.

*
*
*
*
*

[EFEITO] Mônica observa o vaso com um girassol ao lado da maca. A flor murcha rapidamente, ficando completamente seca.

*
*

COLEGA

(fundindo com ruído abafado)

Mas Com 70 anos ela não devia tomar uma atenção mais especial?

*
*
*

LARA

(abafado)

Sim, toda pneumonia nessa idade é preocupante...

*
*
*

Lara e os alunos saem da sala. Mônica e Bárbara saem por último.

*
*

BÁRBARA

(rindo)

Tá com a cara boa, heim safada? A noite foi longa.

*
*
*
*

Mônica empurra Bárbara amigavelmente para fora da sala. Bárbara sai na frente. Na porta do corredor Lara detém Mônica.

*
*
*

Mônica diante de Lara. Sozinhas.

*

LARA

Mônica! Você chega atrasada, me interrompe, e as pessoas acham que eu te protejo porquê você é minha filha.

*
*
*
*

MÔNICA

Acham quem, mãe? Isso é grilo seu.

*
*

LARA

Você precisa controlar a sua sensibilidade. Ser mais racional. Isso atrapalha o seu diagnóstico.

*
*
*
*

- MÔNICA
Agora não, tá? Tchau. *
- Mônica sai. *
- 32 **INCORPORADA À CENA 31** 32 *
- 33 INT. CASA DE MÔNICA – TARDE 33
- Mônica chega cansada em casa. Vai até a secretaria eletrônica aberta e começa a ouvir os recados enquanto pega uma caixa com objetos dentro e começa a organizá-los. *
- LARA (V.O.)
Oi Mônica... te esperamos pro jantar e...
(silêncio) Deixa pra lá. Domingo passa em casa pra pegar o que você quiser das coisas do seu pai. Beijos. *
- Mais um recado.
- DIGÃO (V.O.)
Mônica! Mônica, sou eu. Me liga pra gente falar depois da festa. *
- SECRETARIA DE HOSPITAL
Mônica, aqui e a Eduarda da Clínica DeFelippes do Rio de Janeiro. Infelizmente não temos uma vaga nesse momento. Ficaremos com o seu material aqui para futuras oportunidades.
- Mônica fica chateada. Continua dispondo os objetos na mesa e percebe o número de telefone anotado no pó colorido e o escrito "EDUARDO 577 2728". Ela acha graça e vai até o telefone. *
- 34 INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO – TARDE 34
- Eduardo dorme. Seu Bira berra do corredor com o telefone na mão. *
- SEU BIRA
Edu! Vai levantar ou não vai? Passou o dia todo na cama! *
- Eduardo acorda. *
- EDUARDO
Tô morrendo de dor de cabeça, vô. Ninguém vai me tirar da cama. *
- SEU BIRA
Tem uma Mônica querendo falar com você no telefone. *

Seu Bira coloca o telefone no aparador. Eduardo se levanta correndo, vai até o corredor. Pega o telefone e entra no banheiro. *

35 TELA DIVIDIDA: INT. CASA DE MÔNICA // CASA DE EDUARDO / 35
BANHEIRO - TARDE

MÔNICA Fala ao telefone sentada na poltrona próximo a sua cama. EDUARDO Se tranca no banheiro. Está com o telefone no colo, o fio passando por baixo da porta. *

MÔNICA Tá vivo? (ri) *

EDUARDO Tô, tô ótimo. Tô 100%. *

Eduardo está acabado, sorrindo ao telefone ansioso no que falar. *

EDUARDO (CONT.) E você? *

MÔNICA Tô bem, também. Tava trabalhando. *

Breve silêncio. *

MÔNICA (CONT.) Tô te ligando porque eu queria te agradecer por ontem. Você percebeu que eu tava tendo um dia ruim e me fez rir um pouco. Foi bom, obrigada. *

EDUARDO Imagina. A noite foi legal. *

Mônica ri.

MÔNICA Foi. Então tá. Se cuida. *

Eduardo se desespera querendo manter a conversa. *

EDUARDO Ah! Mônica, a gente pode ser ver de novo? *

MÔNICA Pode ser. Tá rolando uma mostra legal no Cine Karim. Só filme da Nouvelle Vague. *

EDUARDO Tá passando novela no cinema? *

Mônica ri. *

MÔNICA

Pode ser outra coisa, também. Tudo bem.

*

EDUARDO

A gente pode almoçar. Tem um trailer aqui perto da minha casa que é o melhor xis de Brasília. Você curte?

*

*

*

Ela franze o cenho.

MÔNICA

Sou vegetariana...

*

Eduardo fica sem saber o que falar. Os dois em silêncio, pensando.

*

EDUARDO

(na dúvida)

Tem algum lugar nessa cidade que a gente possa ir junto?

*

*

*

*

35 B EXT. RUAS DE BRASÍLIA - DIA

35 B

*

Eduardo anda de bicicleta pela cidade.

*

36 EXT. PARQUE DA CIDADE / ÁREA DESCAMPADA PERTO DA PONTE - DIA

Um GRANDE GRUPO DE JOVENS termina de pintar faixas e cartazes para uma manifestação. Alguns batucam, outros dançam. O clima é festivo.

Bárbara, Tina e Drigão estão envolvidos nas atividades. Bárbara e Tina pintam uma grande faixa com os dizeres "UM SONHO PARA TODOS". Digão chega com outra faixa. Mônica está próxima, mas não participa ativamente.

*

*

*

*

MÔNICA

Tá ficando bonito, heim?!

*

*

DIGÃO

Até que enfim você chegou.

*

*

Mônica se vira e avista Eduardo.

*

[EFEITO] Vemos Eduardo montado num camelo estilizado.

*

Mônica sai de sua viagem. Olha para longe, vê Eduardo, montado na bicicleta, terminando de cruzar a ponte, gatinho, anda na bike com algum estilo, tipo, pedalando de pé. Ela se afasta dos amigos.

*

*

*

*

TINA (O.S.)

Vai ajudar, não?

DIGÃO

Vai onde?

*

*

MÔNICA *
 Não interessa! *

BÁRBARA *
 Safada! *

CORTA PARA: *

Mônica e Eduardo se encontram em baixo de uma árvore. *

Dão um abraço desajeitado, se cumprimentando. Os dois trocam sorrisos contidos. Ficam em silêncio por um instante. *

Mônica e Eduardo vêm cruzando a ponte lado a lado. *

EDUARDO *
 Quer jujuba? *

MÔNICA
 Da jujuba eu lembro.

Eduardo tira do bolso do casaco um saco de jujubas e começa a contar. *

EDUARDO *
 Peguei bastante da vermelha, olha... (conta no saquinho) uma... duas.. cinco...

MÔNICA
 (inquisidora)
 Quantos anos você tem?

EDUARDO
 (automático)
 Dezesseis. (se arrepende, improvisa) Jujubas.
 Tem mais ou menos dezesseis vermelhas. Toma.

Mônica olha bem para ele, o avaliando, pega o saco da mão dele, Eduardo faz uma cara de "sou um idiota" e depois a segue. *

37 EXT. PARQUE DA CIDADE / PONTO DE PARADA - DIA 37 *

Eduardo vem do banheiro, Mônica está sentada no banco ouvindo música no walk-man. Eduardo senta e Mônica oferece fone pra ele. *

MÔNICA *
 Ouve isso. *

Eduardo ouve e Mônica nota a falta de entusiasmo dele. Ela pega o fone de volta.

MÔNICA (CONT.) *
 Me dá. *

EDUARDO
Quem é? *

MÔNICA (CONT'D)
The Cure. Eu amo The Cure, Talking Heads, Joy
Division, Bauhaus... *

EDUARDO
Eu não sei que língua é esse que cê tá
falando. *

MÔNICA
Bowie? O que cê curte ouvir? *

EDUARDO
Rádio. *

MÔNICA
Tá, mas o quê na rádio? *

EDUARDO
Gosto de todo tipo de música. O que estiver
tocando eu gosto. Agora tem uma música que tá
na minha cabeça, como se fosse chiclete. Você
lembra daquela novela "Pão Pão Beijo Beijo"?
"Turn around, nananana..." *

Mônica ri, pegando suas coisas e levantando. *

MÔNICA
"Total Eclipse of the Heart"! É irresistível.
Mas é cafona. Vem! *

Mônica sai. Eduardo fica com cara de dúvida, se isso foi um
elogio ou não, logo se levanta e a acompanha. *

38 EXT. PARQUE DA CIDADE / ÁRVORES - DIA 38

Mônica e Eduardo estão caminhando. *

MÔNICA
Cursinho?

EDUARDO
Tô. Vou prestar pra Engenharia. *

MÔNICA
Faz um século que passei por isso. (Ela disse
com displicência, mas Eduardo sente a
diferença entre eles) Tá estudando? *

EDUARDO
Tô (T) tentando. Sou uma horrível pra
decoreba. E resumindo é isso, né? Decorar
fórmula aqui, data ali. *

MÔNICA

(canta fazendo musiquinha.

versão: mamãe eu quero

[marchinha])

"Não confunda, não confunda, calor com temperatura.. calor e troca de energia, temperatura e agitação das partículas".

*
*
*
*

Eduardo olha estranho para Mônica.

MÔNICA (CONT.)

Canta de um jeito estranho umas vezes e nunca mais sai da cabeça. Todas as provas que eu fiz na minha vida tinham um musical rolando aqui dentro.

*

EDUARDO

É um alívio saber que você também faz coisas ridículas. (se arrepende, tenta concertar) Quer dizer, você não ficou ridícula fazendo isso. Não te chamei de ridícula, tá? A música que é. Não... a fórmula que é ruim!

*

MÔNICA

(incomodada)

Você não pensa antes de falar?

*

Eduardo fica claramente pensando no que dizer.

*

39

EXT. PARQUE DA CIDADE / ÁREA PERTO DA PONTE - DIA

39

*

Eduardo e Mônica se aproximam a um grupo de pessoas que está meditando de olhos fechados. Silêncio por um tempo.

*

EDUARDO

(observa as pessoas meditando)

Meditação é coisa de gente preguiçosa, né? A pessoa fica parada, só na lombra, sem bater um papo, fazer alguma coisa que preste...

MÔNICA

Eu venho toda quinta.

*

Volta o silêncio. Ele fica aflito.

EDUARDO

O legal é que fica todo mundo tranquilo. Zen. Na paz. Admiro muito quem consegue ficar tanto tempo sem falar nada.

MÔNICA

(irônica)

Taí, você devia meditar.

*

Ao fundo, ouvimos alguns batuques e palavras de ordem sendo gritadas pelos manifestantes. Bárbara e Digão estão entre eles.

*
*
*

EDUARDO

Ruim é essa baderna aí. Vão atrapalhar a concentração do pessoal. Gente assim não tá preocupada com o bem dos outros.

MÔNICA

É uma manifestação pacífica.

EDUARDO

Manifestação de que?

O grupo de manifestantes chega até eles.

MÔNICA

Eu preciso ir... Ia te chamar pra ir junto. Mas pelo jeito num vai curtir a baderna, né?

EDUARDO

Tudo certo, eu também estou no meu horário.

Eduardo entende o vacilo que deu, dá um sorriso amarelo. Mônica dá um beijo na bochecha de Eduardo, o abraça sutilmente e segue o caminho dos amigos manifestantes. Eduardo a observa, chateado, sem saber o que fazer ou falar. Fala algo na língua de sinais.

Um sujeito esquelético, de semblante sereno surge ao lado de Eduardo, era um dos que meditavam ali.

HOMEM ZEN

(sem alterar o tom sereno, vendo a beleza de Mônica se afastar)
Cê é ruim de mandar um hagá, hein.

Eduardo dá um suspiro.

40 INT. CASA DE LARA / SALA / ANTIGO ESCRITÓRIO - TARDE 40 *

A casa de Lara está em clima de arrumação. Muitas caixas na sala, do lado de fora do escritório.

Mônica, irritada, está ajoelhada na frente de uma das caixas, olhando tudo o que tem dentro: quadros, fotografias, rolos de super-8.

MÔNICA

Vocês tão jogando tudo fora, gente?!

KARINA (O.S.)

(vindo do escritório)

Ninguém tá jogando nada fora.

Mônica se levanta e para em frente ao antigo escritório. Então vemos que Karina está ali dentro. O ambiente está praticamente vazio, há apenas algumas latas de tinta e jornais protegendo o chão. Numa parede foi colocado um espelho. Karina pinta outra parede.

MÔNICA

E assim saem os livros e entram os collants.

KARINA

O que foi, Mônica? Você nunca aparece e quando vem é pra entrar numa?

Mônica fica observando a irmã pintar o quarto.

MÔNICA

(sarcástica)

Décadence avec élégance.

Da cozinha, Lara escuta e corrige a pronúncia de Mônica.

LARA

Décadence avec élégance.

Karina para de pintar a parede, encara Mônica. As duas se descontraem com a implicância de Lara. Mônica se afasta até outras coisas do pai.

41 INT. CASA DE LARA / SALA - TARDE

41

Mônica volta e checa os de livros de arte, filosofia. Mônica olha ao redor. Vê um álbum com uma capa rústica, com o nome do pai "José Ricardo Queiroz" dentro de uma das caixas. Pega e folheia.

[EFEITO] Vemos o rosto de Mônica e sua reação às fotos. A cada página que ela abre, ouvimos o som da situação retratada.

PESSOAS (O.S.)

É pique, é pique, é pique-épique-épique. É hora, é hora, é hora-é hora-é hora. Rá tim bum! Mônica! Mônica! Mônica!

Mônica vira a página. Som de crianças correndo e brincando de pega-pega. Vê a outra página. Som de bicicleta, grito animado de criança, pássaros ao fundo. Na próxima página, som de choro de criança.

Mônica sorri. Vira uma página.

JOSÉ (O.S.)

E cadê o sorriso das minhas pequenas?

LARA (O.S.)

Sem careta, Mônica.

JOSÉ (O.S.)

Deixa a menina.

Mônica vira a página e ouve o som de um avião decolando. Na página seguinte, burburinho de pessoas falando em alemão.

PESSOA 1 (O.S.)

Komm schon, auf diese weise. (Vamos por aqui) *

PESSOA 2 (O.S.)

Wie kalt ist es! (Como faz frio!)

Outra página adiante, uma voz anuncia partida de trem, em francês. *

VOZ DA ESTAÇÃO (O.S.)

Le voyageurs pour Londres, on voyature, sil vous plait. Départ immédiat. (Passageiros para Londres, no carro, por favor. Partida imediata)

Outra página, sons de um bar, burburinho e música ao vivo em inglês. Avança **mais uma página** do álbum, o som de praia invade todo o espaço: ondas, vento, **passarinho**, burburinho em português, sotaque carioca. *

VENDEDOR CARIOCA (O.S.)

Olha o mate! É o mate e o limão...

Mônica se comove observando as imagens do pai. Lara **tosse da cozinha**, fazendo Mônica voltar à realidade **e vai até o corredor da cozinha**. *

Lara começa a encaixotar. *

MÔNICA

E essa tosse?

LARA

Poeira das caixas... O Norberto te ligou. Ele não tá conseguindo **entrar em contato** com você. *

MÔNICA

Não vou entrar em clínica por pistolão, mãe. *

Mônica volta para outras caixas no chão. *

LARA

Não quer dar plantão numa clínica que é séria, não quer estudar pra residência! *

MÔNICA

Tô **buscando** uma **coisa** fora de Brasília. *

LARA

(lamenta) *

Fantasiar, sempre foi seu forte. (T) E **tá ganhando a vida como?** Com essas festas malucas? *

MÔNICA

(corrige)

Performances. *

Lara dá um suspiro. *

LARA *

Performances... *

MÔNICA *

Pra onde vão essas caixas?

LARA *

Pra biblioteca da faculdade. E os objetos pro departamento de Terapia Ocupacional. Porque? *

Mônica faz uma careta, inconformada com o que acabou de ouvir.

LARA (SAINDO DA SALA) (CONT.) *

Você tem outra ideia? (T) Jogar pela janela, talvez? *

Mônica sente. Desistem do diálogo. Mônica pega uma câmera, dá alguns cliques, pega algum outro objeto também. Pega a mochila e sai. *

42 INT. CASA DE EDUARDO / SALA - NOITE 42

Eduardo joga botão com Seu Bira. Televisão ligada, passando "Anos Dourados".

SEU BIRA

(rigoroso)

Vamo, prega preza! Vamo acabar logo essa partida aqui que o seu recreio já acabou. Agora é hora de pensar em estudar! Se concentrar, aí... *

Eduardo, distraído, responde com displicência.

EDUARDO *

Tá bom, vô. Para de me tratar que nem criança.

SEU BIRA *

Na hora que você passar no vestibular eu te trato como gente grande! *

SEU BIRA (CONT.) *

Vai, sua vez. Vai! *

Eduardo segue jogando sem ânimo. *

EDUARDO *

Prepara aí. *

SEU BIRA *

Pode vir, pode vir! Foco! Heim, foco, estudo! Vamo lá. Se concentra aí, rapaz. *

Eduardo faz uma jogada qualquer, erra o gol. Mas não se importa muito, presta mais atenção na TV. Vez de Seu Bira jogar. *

SEU BIRA (CONT.)
(brincalhão e provocativo)
Que besteira que você fez. Vai, prepara aí. *

O avô faz uma boa jogada, comemora ainda mais provocativo. *

SEU BIRA (CONT.)
Ah há! Wooo! Pow! Pow! Pow! *

Na tela da televisão, Marcos e Lurdinha trocam olhares distantes, atravessados por outras pessoas. *

Seu Bira segue interessado no jogo. Eduardo presta atenção na TV enquanto jogam. *

(<https://www.youtube.com/watch?v=bQpLjLeH2C4>).

INSERT DA TV: Lurdinha e Marcos se encaram.

MARCOS
Isso é outra coisa. Eu posso explicar--

LURDINHA
Não quero explicação. Não tem explicação. Você é superficial, egoísta, infantil. Não tem comparação entre você e o Lauro. *

MARCOS
Você ama o Lauro?

LURDINHA
O Lauro é adulto!

MARCOS
Você ama o Lauro?

Lurdinha titubeia.

LURDINHA
Não sei. Acho que sim.

MARCOS
Se eu te der uma prova do meu amor, você casa comigo?

LURDINHA
Caso como? Você nem terminou o científico. Tá vendo? Você é infantil. Você tá brincando com meus sentimentos de novo.

Na sala, Eduardo fica pensativo diante da televisão. *

INSERT DA TV: Marcos se afasta de Lurdinha.

MARCOS

Eu vou te dar uma grande prova de amor e você vai casar comigo!

Eduardo respira fundo.

43

EXT. PRAÇA DO SIGMA - DIA

43

Eduardo sai do prédio do cursinho, mochila nas costas. Ele avista Inácio *caminhando* junto a *duas* meninas. Vai até o amigo e *o chama*. *Inácio termina de falar com as meninas e atende o amigo*. *Se cumprimentam*.

INÁCIO

Fala, *fera!*

EDUARDO

Você tem o telefone da garota que *cê tava correndo atrás*, lá naquele *festa?*

INÁCIO

A Suzi? Tá aqui.

Inácio levanta a blusa e mostra uma tatuagem com um número de telefone *no peito*. Eduardo *ri sem acreditar*.

EDUARDO

É de verdade?

INÁCIO

Cê sabe *que* eu não consigo *falar* não pra *uma* mulher.

EDUARDO

Deixa eu anotar.

Eduardo abre a mochila, procurando caneta.

INÁCIO

Pra que você quer?

EDUARDO

Preciso achar uma pessoa que tava lá.

Inácio se surpreende.

INÁCIO

Gostei de ver, *Duuzinho! Muito bem!* (T) Mas, não é mais fácil você mesmo ligar pra tua gata e marcar de encontrar?

EDUARDO

Só ela que tem meu número. Eu não tenho o dela.

INÁCIO

(apontando pra tatuagem,
tirando onda)

Da próxima vez, já sabe...

Inácio sai. Eduardo ri e sai em seguida.

44 INT. FESTA 2 / SAGUÃO DE ENTRADA - NOITE

44

Festa "exótica" com tema sexual. Mulheres de peito de fora (alguns são fantasias, outros são reais), drags, casais gays, jovens alternativos e punks. Alguns sadomasoquistas. Muito álcool e cigarro.

Eduardo e Inácio (no estilo mais extravagante, com uma camisa arrastão e jaqueta aberta) procuram por Mônica. Eduardo está levemente assustado com a festa. Inácio está empolgado.

Eduardo segue pelo corredor, Inácio se desvia observando alguns casais se agarrando nos quartos. Inácio não consegue tirar o olho, Eduardo volta pra buscar o amigo.

EDUARDO

Ela não tá aqui.

INÁCIO

Não *viaja!* Agora que eu cheguei no paraíso.

Os dois chegam próximos ao salão da festa.

45 INT. FESTA 2: ENTRADA DO SALÃO DO PALCO - NOITE

45

Eduardo avista Mônica no balcão do bar. Ela está conversando com Bárbara, que sai em seguida.

EDUARDO

É ela!

Eduardo e Inácio se aproximam de Mônica.

MÔNICA

O que você tá fazendo aqui?

Eduardo se atrapalha, não sabe o que responder.

INÁCIO

A gente vem toda sexta.

MÔNICA

Hoje é sábado.

INÁCIO

Pra gente ainda é sexta. Tamo virado desde ontem. Uma festa atrás da outra. Sabe como é, né...

Mônica ri, achando graça da mentira inventada.

EDUARDO

Esse é o Inácio. Meu amigo do...

INÁCIO

Boxe. A gente faz boxe junto.

MÔNICA

(rindo)

Boxe, é?

INÁCIO

É, Edu é porradeiro. (T) Vou dar uma volta pra falar com a nossa galera. *

MÔNICA

Vocês conhecem o pessoal daqui?

INÁCIO

Todo mundo! É que o Duduzão é discreto, não gosta de se gabar, mas ele é o reizinho de Brasília. *

Uma DRAGQUEEN passa por eles e Inácio a abraça.

INÁCIO (CONT.)

Sheyla, que saudade! Como cê tá?

Inácio sai conversando com a Dragqueen, que responde alegremente. Eduardo e Mônica trocam olhares. *

MÔNICA

Então, quer dizer que você conhece muita gente aqui? *

EDUARDO

Não. *

Mônica acha graça. A fala de Tina, vinda do palco, chama a atenção de Mônica. *

TINA

(com entonação de aeromoça)

Atenção, atenção! Esta é a última chamada para o Rio de Janeiro. Digão, a praia de Ipanema te espera. O Circo Viador é massa. O Arpoador continua lindo. Digão, sobe aqui! *

Mônica chama Eduardo para acompanhá-la. *

MÔNICA

(rindo)

Vem comigo. *

Um grupo ruidoso se aproxima. Passa por Mônica e Eduardo e vai rumo ao palco. *

Mônica e Eduardo também vão rumo ao palco. *

46 INT. FESTA 2 / BEIRA DO PALCO - NOITE 46

Em cima do palco Bárbara fala ao microfone. *

BÁRBARA *

(no microfone, começando o show)

Galera!! Nosso show de despedida vai ser especial!

A galera aplaude animada, gritos divertidos.

BÁRBARA (CONT.) *

Para mimar ainda mais o nosso público cativo, vamos tocar tudo o que vocês pedirem! *

A galera vai ao delírio. *

BÁRBARA *

Vou começar, mas depois é microfone aberto pra quem quiser cantar...

O show começa, Bárbara canta, olhando para Tina. A galera curte. Mônica dança. Eduardo tenta dançar, mas é durinho demais. Mônica acha graça. *

Eduardo vai chegando aos poucos e fala próximo a Mônica. *

EDUARDO *

Eu queria te ver... *

Seguem dançando, Eduardo tenta, desajeitadamente, se aproximar ainda mais de Mônica, quase arriscando em roubar um beijo. *

MÔNICA *

Olha... Você é um garoto muito legal, especial, mas... Não vai rolar. *

EDUARDO *

(se desiludindo) *

Porque? *

MÔNICA *

(apontando pro copo) *

Eu vou pegar mais um. *

Mônica sai. Eduardo fica sozinho e frustrado. *

47 INT. FESTA 2 / BAR PRÓXIMO AO PALCO - NOITE 47

No bar, Mônica pede um conhaque. João de Santo Cristo se aproxima galanteador. *

JOÃO DE SANTO CRISTO *
 Difícil dançar no play, né? *

Mônica se surpreende, rindo. *

JOÃO DE SANTO CRISTO (CONT.) *
 Quer se divertir de verdade? *

Mônica não dá muita atenção. *

JOÃO DE SANTO CRISTO (CONT.) *
 Qual sua boemia? *

MÔNICA *
 Artes? *

JOÃO DE SANTO CRISTO *
 A minha é paixão. *

Mônica ri, mas dá uma pequena desconversada. Amigo de João se aproxima. *

GIULIANO *
 Meio caído, aqui. Tá rolando show da Escola de Escândalo. Vamos lá? *

JOÃO DE SANTO CRISTO *
 Bora. *

João de Santo Cristo e Giuliano saem, se despedindo levemente. Mônica permanece no balcão. *

48 INT. FESTA 2 / BEIRA DO PALCO – NOITE 48

Eduardo vê Mônica no **balcão do** bar com **João**, do seu ponto de vista parece que está rolando um clima entre eles. *

A música acaba. A galera aplaude. O público vibra. Tina fica estonteada. *

BÁRBARA *
 (se recuperando) *
 Qual a próxima música? Quem é o próximo? *

Eduardo tem um click, reflete.

Um breve silêncio. *

49 INT. FESTA 2 / BAR PRÓXIMO AO PALCO – NOITE 49

No bar, Mônica **bebendo seu conhaque**. Começa a tocar os primeiros acordes de “Total Eclipse of the Heart”. Alguns risos. Mônica estranha, olha para a banda e vê Eduardo em cima do palco. Fica impressionada. *

Eduardo canta, mas a música é brega e ninguém curte nem acompanha.

50

INT. FESTA 2 / BEIRA DO PALCO - NOITE

50

Na plateia, Inácio chega com suas novas amigas Drags e percebe a situação, ficando chocado com a cena. Para ajudar o amigo, Inácio começa a cantar o refrão da música. *

INÁCIO

"Turn around..."

Sheyla e outras pessoas da plateia se animam e integram o coro de *backing vocal*. Inácio abraça Sheyla e outras pessoas, balançam o corpo no ritmo da música. *

Eduardo ganha confiança e começa a cantar com mais força.

Mônica se aproxima do palco. Ela tenta prender o riso e disfarçar o espanto. Não consegue. Se diverte. *

Eduardo canta empolgado improvisando a letra. Canta cada vez mais entregue, sem medo de passar por ridículo até o final da música. Aplausos. Eduardo conseguiu cativar o público e, ao que parece, Mônica também.

Quando a música acaba, Eduardo vai até Mônica. *

Inácio bate nas costas de Eduardo que segue a caminho de Mônica. Ela vai abrir a boca para falar algo, mas ele a leva para um lugar mais distante da festa. *

CORTA PARA *

Eduardo chega com Mônica, se olham fixamente. Eduardo coloca sua mão sobre os olhos dela. *

EDUARDO *

Eu quero que você feche os olhos--

MÔNICA *

Você já tá fechando eles--

EDUARDO *

Quero que você se coloque no meu lugar.

EDUARDO (CONT.) *

Tenta imaginar como é ser eu.

Eduardo espera para ver se Mônica vai embora ou vai aceitar sua proposta. Ela não vai embora.

EDUARDO (CONT.) *

Meu nome é Eduardo Souza, só Souza, mesmo. Tenho 16 anos, faço 17 em dois meses. Filho da Ana, neto do Bira. Falo deles porque minha família sempre veio em primeiro lugar pra mim. *

51 SEQUÊNCIA DE PLANOS POÉTICOS PASSADO DE EDUARDO IMAGINADO POR MÔNICA

Enquanto ouvimos Eduardo contar sua história, vemos o que está sendo imaginado por Mônica. Imagens de arquivo caseiras, mescladas a imagens ficcionais pontuais, são projetadas sobre a mão de Eduardo e sobre o rosto de Mônica. Texto e imagens velozes.

AS IMAGENS DESSA CENA SÃO DE ARQUIVO. COM EXCEÇÃO DA CENA DO PEIXE E MÃE COM EDUARDO PEQUENO VENDENDO TV. *

A) EDUARDO CRIANÇA brincando com Seu Bira (mais jovem) e ANA (32) em um PARQUINHO.

EDUARDO (V.O.)

A vida sempre foi "nós três contra o mundo". *

B) Peixes vermelhos no aquário.

EDUARDO (V.O.)

Quer dizer, teve um tempo que a gente era em quatro. Minha mãe me deu um peixinho vermelho que virou parte da família.

C) Festa de Dia dos Pais no COLÉGIO DE EDUARDO. Competição de "Corrida de Sacos". GAROTOS correm com seus PAIS. Eduardo corre dentro de um saco com Ana.

EDUARDO (V.O.)

Eu nunca conheci meu pai, foi meu avô que me criou. *

D) Eduardo, Seu Bira e Ana assistindo novela na TV, sentados no sofá.

EDUARDO (V.O.)

Minha mãe morreu num acidente de carro, eu era moleque ainda. Mas eu tenho certeza que ela tá com a gente todo dia quando a gente para pra assistir a novela das 8. O lugarzinho dela no sofá continua lá, ninguém senta. *

CAM dissolve para, anos depois, Eduardo e Seu Bira assistindo novela sozinhos (o lugar de Ana está guardado). *

EDUARDO (V.O.)

Faço parte de um grupo paroquial. Onde aprendi a tocar violão, e libras. *

E) Eduardo passando fio dental.

EDUARDO (V.O.)

Eu amo passar fio dental. *

F) Eduardo chupando gelo.

EDUARDO (V.O.)

E amo chupar gelo.

G) sequência cortada

H) Eduardo brincando em uma piscina.

EDUARDO (V.O.)

E... eu fiz xixi em todas as piscinas que eu entrei na minha vida até hoje. Juro! Sem exceção.

I) Momentos de Mônica. Ela sentada na calçada da rua. Ela no Parque da Cidade com os azulejos de Athos Bulcão ao fundo.

EDUARDO (V.O.)

E eu sei que tem muita coisa que eu não conheço e não entendo. Mas também acredito que eu possa me tornar uma pessoa melhor se eu tiver alguém do meu lado me ajudando a entender o que eu não entendo.

EDUARDO

Me dá uma chance.

Eduardo tira a mão do rosto Mônica. Os dois trocam sorrisos. Eduardo olha para Mônica encantado. Ela olha para ela também encantada.

Eduardo dá um beijo em Mônica. É um beijo romântico, apaixonado, que vai, aos poucos, também se enchendo de tesão.

52 OMITIDA 52 *

53 OMITIDA 53 *

54 OMITIDA 54 *

55 INT. CASA DE MÔNICA / QUARTO DE MÔNICA - MADRUGADA 55 *

Eduardo e Mônica caem na cama. Se pegam com tesão na cama dela. Mônica toca no tronco dele, se detém por um instante, olhando pra ele, marota.

Eduardo tenta tirar o sutiã de Mônica, se atrapalha. Em seguida consegue, ela fica totalmente nua. Eduardo fascinado por ela, olhando seu corpo. Ficam se curtindo, se beijando apaixonados, tesão crescente. Transam devagar, curtindo cada momento. A primeira vez de Eduardo, é rápido.

Depois da transa, ficam cansados, tranquilos, carinhosos.

MÔNICA

E aí?

EDUARDO
(brincalhão)

Mais ou menos. Um pouco supervalorizado...

Mônica ri, entra na brincadeira. Eles se acariciam.

CORTA PARA

PASSAGEM DE TEMPO BREVE

Sequência sexo pela casa. Eduardo e Mônica fazem sexo em lugares diferentes da casa de maneira sensual e divertida, numa sucessão de orgasmos.

A) CASA DE MÔNICA / QUARTO DE MÔNICA - NOITE

Mônica sobre Eduardo, na cama, transam olhando um para o outro. Suspiram enquanto gozam, sorrindo.

B) CASA DE MÔNICA / ESCRITÓRIO - NOITE

~~Mônica e Eduardo transam na mesa do escritório. Derrubam tudo de cima dela.~~

C) CASA DE MÔNICA / COZINHA - NOITE

Eduardo agarra Mônica por trás, joga ela na parede, se beijam com vontade.

D) CASA DE MÔNICA / SALA - NOITE

~~Eduardo cai no sofá já sem camisa, Mônica vem por cima dele. Tiram a roupa e se beijam.~~

E) CASA DE MÔNICA / CHÃO DO ATELIÊ - NOITE

Eduardo em cima de Mônica, transam no chão devagar.

56

INT. CASA DE MÔNICA - FINAL DE TARDE

56

Eduardo sai do banheiro, cabelos úmidos, está de banho tomado. Ele veste a calça e procura pela camiseta.

Caminha pelo estúdio de Mônica e percebe que a mesa que antes estava vazia, já tem agora mais alguns objetos dispostos.

Eduardo volta a procurar pela camiseta. Não acha.

Eduardo olha para os objetos espalhados pela da mesa, dispostos numa certa ordem.

Mônica está no ateliê arrumando algumas coisas e vestindo a camiseta de Eduardo.

EDUARDO *
 Bonita camisa. *

Mônica olha para Eduardo sorrindo. *

EDUARDO (CONT.) *
 (sem graça) *
 Ficou bem melhor em você. É o auge da vida *
 dela. Ficou bonita. *

Eduardo olhando para os objetos dispostos na mesa. *

EDUARDO (CONT.) *
 O que são essas coisas aqui? *

Mônica passa por Eduardo rumo a sala. *

MÔNICA *
 É isso que você tá vendo. *

EDUARDO *
 Vai expor isso em algum lugar? *

MÔNICA *
 Precisa expor? *

Mônica vai até a vitrola, escolhe um disco e coloca pra tocar. *

EDUARDO *
 Você é artista, também? *

MÔNICA *
 A pergunta não é essa. *

Mônica coloca o vinil para tocar. *

MÔNICA (CONT.) *
 Você gosta de fotografia? *

Eduardo pensativo olhando Mônica. *

PASSAGEM DE TEMPO

57

INT. CASA DE MÔNICA - DIA

57

Mônica tira fotos de Eduardo. Ele veste uma camiseta dela. Em seguida coloca um casaco de couro. Mônica dá um óculos escuros pra ele. O visual certinho de Eduardo ganha um toque de rebeldia. *

Ela segue tirando fotos. Se divertem. Mônica ri. *

SEQUÊNCIA DE FOTOS de Eduardo tiradas por Mônica: ele brinca de ser quem não é, performa rebeldia e ousadia, mas sempre de um modo engraçado e nada convincente. Caminham pela casa. Eduardo coloca uma faixa na cabeça e brinca de Karate Kid. *

A sequência termina com os dois no banheiro, Mônica tira fotos pelo reflexo do espelho. *

Eles se beijam, desarmados, olhando com carinho um para o outro. *

58 INT. CASA DE MÔNICA - DIA

58

Mônica esta escrevendo um currículo e coloca dentro de um envelope. Eduardo esta de costas e não repara no que ela está fazendo.

EDUARDO

Como é aquela música que você tinha me ensinado, mesmo? Da temperatura. *

MÔNICA

(Pensativa)

É... Não confunda... *

EDUARDO

Isso! Não confunda, não confunda. Calor com temperatura. Calor é troca de energia. Temperatura é agitação das partículas. *

Eduardo se empolga e começa a batucar nas coisas. Mônica acha graça. *

MÔNICA

Quando é o vestibular?

EDUARDO

Daqui uns 6 meses. *

MÔNICA

(casualmente, sorrindo)

É bom você passar, ou não vai me ver mais. *

EDUARDO

O quê?

MÔNICA

É isso que você ouviu, mesmo. Acabou sexo, beijinho. *

EDUARDO

(sacana, sabendo que tá comendo ela direito)
Duvido.

MÔNICA

Tenta me ligar pra você ver o que acontece. *

Mônica volta a digitar na maquina de escrever. Eduardo bolado, vendo que ela tá falando sério. *

58 B INT. CASA DE MÔNICA / QUARTO DE MÔNICA - NOITE

58 B *

Eduardo e Mônica deitados na cama, tranquilos. Eduardo mexe nas coisas de Mônica e pega um grande livro, começa a folhear.

EDUARDO

Bauhaus.

MÔNICA

Meu pai que me deu esse livro. Trouxe do exílio, na Alemanha.

EDUARDO

Seu pai foi exilado?

MÔNICA

Uhum.

EDUARDO

O que ele faz?

MÔNICA

Era um artista incrível.

Breve silêncio. Mônica mantém o olhar em Eduardo.

MÔNICA (CONT.)

A gente se conheceu na semana que ele faleceu.

EDUARDO

Sério?

MÔNICA

Curte Bandeira? Meu escritor favorito.

Eduardo pega o livro e o examina. Traduz "eu amo Bandeira" na língua de sinais. Mônica se espanta animada.

MÔNICA (CONT.)

Você fala libras? Não acredito.

EDUARDO

Eu aprendi porque tem umas crianças surdas lá na paróquia.

MÔNICA

Como fala "poesia"?

Eduardo faz o sinal para "poesia".

EDUARDO

"Poesia".

MÔNICA *
Que lindo! E "medicina"? *

Eduardo faz o sinal. Bate, dobrados, um dedo indicador sobre o outro indicador. *

EDUARDO *
"Medicina". Faz. *

MÔNICA *
Que estranho. *

Mônica tenta. *

EDUARDO *
Sabe o que é isso? Martelinho no joelho. *

Mônica em seguida faz o sinal de rock, com o indicador e mindinho pra cima. *

MÔNICA *
Sabe o que é isso? (T) Rock'n Roll. *

Os dois riem da piada de Mônica. Logo Eduardo faz o sinal de "Eu te amo", que se assemelha muito ao de rock - dedão, indicador e mindinho levantados. Percebemos que Eduardo quer dizer algo além de apenas ensinar o sinal para Mônica. *

EDUARDO *
Isso aqui é "eu te amo". *

Mônica, ironicamente, repete o sinal de "rock" seguido pelo "eu te amo", quebrando o clima. *

MÔNICA *
(irônica) *
Eu amo Rock'n Roll. *

Eduardo ri desistindo do momento. Mônica se levanta pra colocar uma música. Volta pra cama e pega o livro do Bauhaus. *

MÔNICA (CONT.) *
Você devia ler, vai cair no vestibular com certeza. *

Eduardo fica pensativo. *

EDUARDO *
(um pouco envergonhado) *
Quem que foi Bauhaus? *

Mônica ri de Eduardo. Ele a agarra carinhosamente. Se beijam. *

MÔNICA *
(brincalhona) *
Como você é chato! *

EDUARDO
Lê uma poesia pra mim, então.

MÔNICA
Não.

EDUARDO
Vai, lê. Só uma!

Eduardo segue insistindo até que Mônica dá o livro pra ele ler.

EDUARDO (CONT.)
Escolhe uma, então.

Mônica pega o livro, escolhe uma e devolve para Eduardo ler. Quando começa a declamar o poema Mônica cai na risada. Os dois se divertem juntos, curtem um ao outro.

59	OMITIDA	59	*
59 A	INT. CASA DE MÔNICA / QUARTO DE MÔNICA - NOITE	59 A	*
	Mônica e Eduardo assistem ao filme "Todas as Mulheres do Mundo" sendo projetado em um grande tecido branco ao fundo do quarto de Mônica. Comem pipoca, se beijam, se abraçam. Curtem o filme juntos.		*
60	OMITIDA	60	*
61	INT/EXT. CLUBE DEFER - DIA	61	*
	Eduardo e Inácio estão no subsolo da piscina observando mulheres na aula de nado sincronizado. Eduardo está cabisbaixo, chateado.		*
	(apontando para as nadadoras)		*
	Aí, olha. Não te falei?		*
	EDUARDO		*
	Porque eu não nasci uns 10 anos antes?		*
	INÁCIO		*
	Vem cá, me conta isso aí. Você não conseguiu assistir o filme?		*
	EDUARDO		*
	Não, não sabia qual era a censura do filme e a mulher não me deixou entrar, de jeito nenhum. E o pior que ela tava doida pra assistir esse filme.		*

INÁCIO

Eduardo, eu já te falei. Eu consigo um documento falso. Tenho um pessoal que resolve isso em dois dias. Com foto sua e tudo.

*
*
*
*

EDUARDO

Não é só isso, não é só o lance da idade. É tudo! A gente é diferente em tudo! É como se eu fosse água e ela fosse óleo, uma mistura heterogênea, não mistura.

*
*
*
*

INÁCIO

É, o amor é difícil mesmo.

Eduardo tenta manter a conversa mas Inácio esta focado nas mulheres de maio.

EDUARDO (CONT'D)

E você já amou alguém?

*

INÁCIO

Já, lógico. Você acha que não? Essa menina aqui eu tô amando ela... Olha que gracinha.

*
*

Eduardo revira os olhos.

*

EDUARDO

Eu não tô de brincadeira. Eu não sei o que fazer. Eu tô maluco por essa mulher. Eu não consigo imaginar a minha vida sem ela. Só que eu não quero perder ela.

*
*
*
*

INÁCIO

Eu vou te fazer uma pergunta séria, nunca te perguntei nada tão sério na minha vida e quero que você responda com sinceridade. Você queria mesmo ver um filme em francês e em preto e branco?

*
*
*
*

EDUARDO

Não!

INÁCIO

Então, qual é o problema?

Eduardo desiste da conversa e abandona Inácio.

*

INÁCIO (CONT.)

Pera aí, Eduardo. Tenho um negócio pra te dar aqui.

*
*
*

Eduardo para no corredor, Inácio mostra o dedo do meio. Eduardo desiste mais uma vez e vai embora. Inácio fica sozinho olhando para as nadadoras da janela do subsolo.

*
*
*

- 61 A EXT. PARQUE DA CIDADE - ENTARDECER 61 A *
- Eduardo anda de bicicleta com Mônica na parte de trás.
Sorriem, brincam e se divertem. Há um clima bom entre eles. *
- 62 EXT. TORRE DE TV - CHAFARIZ - NOITE 62 *
- Eduardo e Mônica deitados na grama em frente ao chafariz da Torre de TV. Ela está pensativa, olhando fixamente para o céu estrelado. Ele olha para Mônica. *
- EDUARDO *
- O que você tá pensando? *
- Mônica se vira para Eduardo. *
- MÔNICA *
- Acabou, Eduardo! Tá nos astros! Nossos mapas não combinam. *
- Eduardo é pego de surpresa, fica confuso com o que Mônica diz. *
- EDUARDO *
- Mas eu nem tenho certeza se o meu ascendente é mesmo em Sagitário! Eu chutei a hora que eu nasci. *
- MÔNICA *
- E a sua lua? É em Peixes mesmo? *
- EDUARDO *
- Eu nem sabia que tinha uma lua só pra mim! *
- Mônica quebra a seriedade e começa a rir. Eduardo entende a piada e ri junto. *
- MÔNICA *
- (rindo de Eduardo) *
- Você não pode acreditar em tudo que te dizem. *
- A câmera corrige e vemos o céu com os astros desenhados [EFEITO]. *
- 63 OMITIDA 63 *
- 63 A INT. SALA DE PROVAS / VESTIBULAR 1 - DIA 63 A *
- Eduardo faz a prova de vestibular desanimado. Brinca com as provas, desatento. Assinala algumas coisas, levanta, entrega a prova pro fiscal e sai da sala. *
- Eduardo caminha pelos corredores do local de prova cabisbaixo, desanimado, sabe que não passou no vestibular. *

64	INT. CASA DE MÔNICA / BANHEIRA - DIA	64	*
	Mônica toma banho quente na banheira. Eduardo <i>chega na casa dela, se aproxima e entra no banheiro</i> . Ele está abatido. Ela percebe.		*
	EDUARDO (aflito)		*
	Oi.		*
	MÔNICA (percebendo a aflição)		*
	Oi. Que?		*
	EDUARDO (segue aflito)		*
	Tá quente a água? (T) Não briga comigo, tá?		*
	Mas (T) Eu não passei no vestibular.		*
	Mônica olha seriamente para Eduardo.		*
	EDUARDO (CONT.)		*
	Vai brigar comigo? Oh, eu te juro, prometo que vou estudar 6 anos em 6 meses. Vou me dedicar ao máximo. Eu te prometo que vou passar no próximo. Não precisa se preocupar, não precisa brigar comigo, não precisar terminar comigo. Tá?		*
	MÔNICA (séria depois divertida)		*
	Vem cá. (T) Te dou mais seis meses, garoto.		*
	Mônica puxa Eduardo para dentro da banheira, com roupa e tudo. O envolve num abraço acolhedor.		*
	Se beijam, apaixonados.		*
65	OMITIDA	65	*
66	EXT. 308 SUL - AMANHECER	66	*
	Mônica e Eduardo estão sentados <i>frente ao espelho d'água da quadra</i> . Eles tem uma expressão cansada, de quem virou a noite <i>na gandaia</i> , mas felizes. Compartilham <i>um conhaque do cantil de Mônica</i> .		*
	Parte da cena é vista pelo reflexo <i>do espelho d'água</i> , que reflete a imagem do casal [SILHUETAS: INVERTIDAS, DESENCONTRO].		*
	Eduardo, um pouco alto da bebida, olha para Mônica e sorri, apaixonado. Trocam olhares doces.		*
	MÔNICA		*
	Que <i>foi?</i>		*

EDUARDO

Eu te amo.

Mônica quase entra em pânico, surpresa. Bebe, sem falar nada. Ele fica frustrado. Breve silêncio incômodo. Olhares perdidos.

EDUARDO (CONT.)

Que cara é essa? Não me ama? *

MÔNICA

Edu, para, vai! Eu tô velha pra esse tipo de coisa. *

EDUARDO

Ok. Desculpa. Não te amo mais. *

Eduardo bebe, em silêncio, cara de coitado.

Mônica olha para Eduardo, com dó dele.

MÔNICA

Te... Odeio. *

EDUARDO

Hã?

MÔNICA

(tentando tirar o peso)

Eu te odeio ao contrário. *

EDUARDO

O que é o contrário de "eu te odeio"?

MÔNICA

Ich liebe dich. *

EDUARDO

Para de me xingar. *

MÔNICA

Eu amo você. *

Eduardo ri, achando fofo.

EDUARDO

(formal de brincadeira)

Que bom. É agradável quando é recíproco, espontâneo. Dá uma alegria no peito... *

MÔNICA

De fato é. Mas a gente não pode querer controlar o outro. Só vai destruindo o que a gente sente. *

Eduardo está confuso.

MÔNICA (CONT.)

É sério! E se eu quiser viver outras coisas?
Com outras pessoas? Em outros lugares?

EDUARDO

(assustado)

Você tá a fim de alguém? *Me fala, se tiver,
melhor falar.*

*
*

Mônica baixa a guarda, respira fundo.

MÔNICA

Não, *claro que não!* Só não acredito nisso, de
relacionamento com contrato firmado, papel
passado.

*

Eduardo está abalado. Mônica o olha com carinho.

EDUARDO

E se for importante pra mim que você seja
minha namorada? *Poder dizer isso: Mônica é
minha namorada.*

*
*
*

MÔNICA

Você quer namorar a Mônica... Ou namorar uma
Mônica fingindo que é outra *Mônica?* *Não quero
mudar, Edu.*

*
*

EDUARDO

Eu *quero* uma namorada... Normal--

*

MÔNICA

Normal? Eu nunca vou ser--

EDUARDO

Você entendeu. Alguém pra eu apresentar pro
meu vô, pros meus amigos, pra andar de mão
dada, pra passar Natal lá em casa--

*

MÔNICA

Eu posso *ser* tudo isso! *Posso até dar* um
presente legal pro *seu avô.* *Só não me pede pra
mudar.*

*
*
*

Breve silêncio.

EDUARDO

Tá bom.

*

MÔNICA

Ok...

(murcho)

"Ok?" Ou Ok...

(animada)

"Ok! Entendo seu lado, teu jeito *leve, livre,
sensual, sexy!*"

*
*

Eduardo solta uma risadinha.

EDUARDO

(rindo)

Ok, ok. Entendo seu jeito leve, livre,
sensual, sexy! Gostosa!

*
*

MÔNICA

(sedutora)

Te odeio, garoto!

*

Mônica dá um beijo em Eduardo, depois outro e outro. Ele amolece. Se beijam apaixonados.

*

EDUARDO

Vamos tomar café?

*
*

MÔNICA

Não, quero ficar aqui.

*
*

67

INT. CASA DE EDUARDO / SALA - DIA

67

Eduardo e Seu Bira envolvidos nas atividades pré-natalinas, andando pra lá e pra cá na casa. Seu Bira arruma a árvore de natal enquanto Eduardo arruma seu quarto, recolhe tudo que é meio infantil que está espalhado: bola de basquete, jogo de futebol de botão.

*
*
*

SEU BIRA

(praguejando)

Eu cansei de falar: "Tem a vida toda pra
namorar. Vestibular é só agora".

*
*

EDUARDO

O próximo é daqui seis meses, vô. Ninguém
passa de primeira!

*

SEU BIRA

Siga o exemplo de sua mãe. Foi brilhante.
Passou de primeira. Entre os dez primeiros! E
ainda--

*
*

EDUARDO

"Era ótima aluna, sentava na frente, blá, blá,
blá".

Seu Bira se diverte com a imitação do neto.

SEU BIRA

Mesmo com deboche, não é que você presta
atenção no que teu velho fala?

*

EDUARDO

E tem outro jeito?

SEU BIRA

Tá achando que aqui é hotel? (T) Praticamente
se mudou pra casa da moça.

EDUARDO

Não implica com ela, vô.

SEU BIRA

Num tô falando dela. É de você mesmo. Se é pra sair de baixo da minha asa é pra virar homem, não pra se agarrar na barra da saia de mulher. Viu?

Eduardo sente a crítica, mas mantém a esportiva.

EDUARDO

Sim, senhor capitão.

Eduardo guarda as coisas na parte superior do armário do corredor. Pega uns livros. Seu Bira vem de encontro a Eduardo. Pega os livros da mão dele. *

SEU BIRA

Astrologia? Os Cristais do Planalto? Que e isso moleque? Cai no vestibular? *

EDUARDO

Vô, é a primeira vez que a Mônica vem aqui. Tenta segurar a onda, por favor. Por mim? *

Eduardo pega os livros de volta. Seu Bira entende o propósito de Eduardo, que está fazendo uma edição de si mesmo, dá um tapinha na cabeça de Eduardo. Os dois se distanciam. *

68 INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO - DIA 68

Eduardo leva os livros de poesia pro seu quarto. Reorganiza sua escrivaninha. Expõe os livros, arruma umas k7 de rock, deixa a mostra o som toca fitas. *

69 INT. CASA DE LARA / SALA - DIA 69

Perto de uma janela, Mônica mexe na câmera fotográfica manual. Ao fundo, no outro lado da sala, Lara está enfeitando a árvore de Natal. Na mesa, uma garrafa de vinho aberta e duas taças servidas. Mônica olha pelo visor, fotometra, clica. Atravessa a sala e enquadra a mãe. Clica. Lara se assusta com o barulho. *

LARA

Ah, não, Mônica! Estou com uma cara horrível.

Lara segue arrumando a árvore. *

LARA (CONT.)

Desde quando você sabe usar isso?

MÔNICA

O pai me ensinou. (T) E desde quando você monta árvore de Natal? *

LARA

Eu sei que não fui essa mãe que assa tortas e monta árvore. Mas esse ano... Sem teu pai...

(sacode a cabeça,
afastando a tristeza)

Sou até capaz de assar um peru amanhã.

*
*
*
*

Mônica deixa a câmera em cima da mesa, olha dentro de uma caixa com bolas de vidro, lindas, antigas, se aproxima da mãe com a caixa e começa ajudar Lara a pendurar algumas.

*
*
*

Mônica serve mais vinho e continua bebendo, enquanto conversa com a mãe.

*
*

MÔNICA

Quando a gente parou de ter Natal em casa?

*
*

LARA

Quando você descobriu que era seu pai que botava os presentes na árvore. E ainda contou pra sua irmã.

MÔNICA

Verdade, perdeu a graça. Mas os presentes eram incríveis. Ele sempre acertava...

*

LARA

Era eu que comprava.

MÔNICA

Você nem sabia o nome da minha melhor amiga.

*

LARA

(divertida)

Silvana. E ela era apaixonada por você, ficava arrasada sempre que você aparecia com um namorado novo.

*
*
*

Mônica se surpreende com a sagacidade de Lara. Está boquiaberta. Riem.

*

MÔNICA

Que saudade daquele velho safado.

*

Mônica e Lara saudosas, cada uma a seu modo, quase amigas. O som da aula de ginástica invade a cena.

*

KARINA (O.S.)

Tá quase acabando, só mais trinta abdominais... Andréa, conta pra mim.

Voz feminina começa contagem. Karina passa pela sala, vestida com roupa de ginástica, suada. Vem em direção a Mônica e lhe dá um beijo.

*
*

KARINA (CONT.)

Oi Mônica... Daqui a pouco falo com você, tô no meio da aula.

*

Karina sai para a cozinha.

MÔNICA

Deu certo isso?

Lara faz sinal de mais ou menos. Karina passa de volta com uma garrafa d'água e vários copos empilhados. Vai para o escritório, o barulho da porta fechando termina com o som da ginástica.

Lara lembra de algo, que vai mudar o rumo da conversa.

LARA

Ah! Teu presente chegou mais cedo esse ano!

Mônica fica curiosa. Lara abre a bolsa, pega um envelope e entrega para a filha e vai se servir de mais vinho. Mônica abre o envelope, mas fecha o cenho ao entender do que se trata.

MÔNICA

Já disse que não quero plantão em clínica nenhuma. Ainda mais aqui em Brasília!

Lara olha com seriedade para Mônica, mas logo se volta a concentração pra árvore.

Mônica faz menção de falar algo, mas desiste e se cala.

LARA

Faz o que quiser.. Mas pelo menos se forma antes!

Mônica se prepara para sair, pega suas coisas. Lara tosse, vê que Mônica não percebeu.

LARA (CONT.)

Vem amanhã?

MÔNICA

(pegando suas coisas)

Vou pra Chapada com a galera e já fico pro ano-novo.

MÔNICA (CONT.)

Num tava nem sabendo que ia ter ceia aqui.

A árvore está quase pronta. Mônica percebe a tristeza da mãe.

MÔNICA (CONT.)

Me avisa que eu venho no ano que vem.

Lara assente, se dando conta de que Mônica a observa, força uma cara boa. Mônica dá um beijo na mãe antes de sair. Sai.

LARA

Feliz Natal, filha.

Ouvimos o som da porta bater. Lara tosse.

*

70

EXT. VILA MILITAR / FACHADA DA CASA EDUARDO - NOITE

70

*

Eduardo e Mônica descem da moto, ele carrega uma sacola de presente. Ela olha ao redor: várias casinhas iguais, dispostas lado a lado, a maioria com alguma enfeite natalino. Mônica, aflita. Eduardo, animado.

*

*

MÔNICA

Sabe que é uma prova de amor eu estar aqui hoje, viu? Eu odeio reunião de família. Eu odeio Natal.

*

*

*

EDUARDO

E você me odeia.

*

MÔNICA

Ao contrário.

*

Mônica ri. Logo olha em volta e confessa.

MÔNICA

É muito estranho eu estar em uma vila militar. Se tem um cenário pavoroso, é esse: casinhas de militares com luzes de Natal. É aflitivo pra mim.

*

EDUARDO

É a mesma sensação que eu tenho quando você me bota pra assistir filme do expressionismo alemão, e eu encaro!

*

*

*

Mônica dá um suspiro sofrido. Eles chegam na porta da casa. Mônica respira fundo.

*

*

EDUARDO (CONT.)

Amanhã cedinho a gente vai pra Chapada. Teus amigos não vão fugir. E hoje é o dia mais importante do ano, pra mim. Se não, eu não te pedia pra vir.

*

*

*

*

Mônica olha pra Eduardo, carinhosa.

*

MÔNICA

Bom moço...

*

*

EDUARDO

Gostosa.

*

*

Mônica se espanta, brincalhona. Eduardo abre a porta de casa e convida Mônica pra entrar entregando a sacola de presente.

*

*

MÔNICA

Licença.

*

*

Mônica pega a sacola e entra na casa, Eduardo respira fundo e entra em seguida. *

71 INT. CASA DE EDUARDO / SALA - NOITE 71 *

Eduardo e Mônica entram em casa. Eduardo chama Seu Bira que vem da cozinha. *

EDUARDO *

Vô! *

SEU BIRA *

Ah, até que enfim. Graças a Deus! Vocês demoraram muito. Daqui a pouco eu ia ter que requentar toda a comida... *

EDUARDO *

Vô, essa aqui é a Mônica. Esse é o Seu Bira. *

SEU BIRA *

Ah, prazer, moça. *

MÔNICA *

(entregando o presente) *

Prazer. Isso é pro senhor. *

SEU BIRA *

(pega o presente sem abrir) *

Pra mim? Muito obrigado. Eu tenho que ir lá, que o cheirinho... *

Seu Bira sai para a cozinha.

EDUARDO *

Vem cá. *

Eduardo e Mônica saem andando pela casa. *

MÔNICA *

Ele não quer ajuda? *

EDUARDO *

Não, ele odeia que mexam nas panelas dele. *

Mônica dá uma pequena risada. *

72 INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO DE EDUARDO - NOITE 72 *

Chegam no quarto de Eduardo. *

EDUARDO *

E esse aqui é o meu quarto. *

Eduardo acende a luz do quarto. Mônica entra primeiro, seguida de Eduardo. Mônica olha em volta, o mundo de Eduardo. *

A cama de solteiro, a escrivaninha. Vê a mesa de futebol de botão. *

MÔNICA
Você joga? *

EDUARDO
Botão? Jogo... Às vezes. Meu vô adora. *

Mônica dá um sorriso da mentira. Segue olhando tudo em volta. Aprova com sorrisos os livros e fitas k7 que vê. Ele vaidoso, olhando ela ali. *

Eduardo vai até o armário e pega algo, Mônica de costas. *

EDUARDO (CONT.)
Feliz Natal. Tcharam! *

Eduardo olha para Mônica, feliz. Entrega um pote grande cheio de jujubas vermelhas. Mônica ri, se beijam. *

MÔNICA
(brincando)
Eu só gosto das amarelas. *

Ele entra na brincadeira. *

EDUARDO
Ah, errei.. Puts... *

Ela o surpreende ao entregar um pequeno embrulho em troca. *

MÔNICA
Feliz Natal. *

Eduardo abre o seu presente e vê uma fita K7, com a capinha escrita à mão por Mônica. Na lombada: escrito "Eu te odeio" com as letras ao contrário. E na parte de trás, o nome das músicas que ela gosta, com destaque para a "Total Eclipse of the Heart". *

Eles trocam olhares afetuosos. Clima entre os dois. *

EDUARDO
"Eu te odeio". Eu te odeio! *

MÔNICA
Eu te odeio. *

Se beijam apaixonados. *

MÔNICA (CONT.)
Põe. *

Eduardo coloca a fita pra tocar. Começam a se beijar, a coisa esquenta, Mônica fica retraída, como se estivessem fazendo algo muito errado. Seu Bira os interrompe: *

SEU BIRA

Vamos comer, ou vai esfriar a comida.

*

EDUARDO

Já vamos, vô!

*

*

Se beijam mais um pouco e vão em direção a sala.

*

73

INT. CASA DE EDUARDO / SALA - NOITE

73

Seu Bira já está sentado à mesa. Mônica e Eduardo chegam e também se sentam. Seu Bira no meio. Mônica vai se servir, mas Seu Bira puxa uma oração, Eduardo e ele dão as mãos e Seu Bira estende a mão para Mônica, que olha chocada para Eduardo. Ele não percebe o incômodo dela. Está empolgado.

*

*

*

*

*

SEU BIRA

Obrigado, Senhor. Agradecemos essa ceia maravilhosa, que nunca nos falte. E reserva, Senhor, um lugar no paraíso para aqueles que morrem de fome e de sede no mundo. Alimente a todos nós com Teu espírito para que tenhamos chance de salvação. Amém.

*

*

*

EDUARDO

Amém.

*

SEU BIRA

Posso te servir?

*

*

Seu Bira começa a pegar o pernil. Vai servir Mônica.

*

MÔNICA

Eu não como carne.

*

SEU BIRA

Ah, sim, Eduardo falou. Não tem problema, eu fiz peru pra você.

*

Seu Bira vai servir o peru pra Mônica. Ela olha com olhar de súplica para Eduardo.

*

EDUARDO

Vô, peru é carne também.

*

SEU BIRA

Que besteira. Peru é ave.

MÔNICA

Arroz, farofa e salada tá ótimo.

*

Bira faz sinal de tanto faz, decepcionado. Mônica e Eduardo comem. Seu Bira fala e come ao mesmo tempo, aparentemente sem perceber o mal-estar de Mônica.

*

*

Comem em silêncio por um instante.

SEU BIRA
Cês vieram como? Mônica dirige?

MÔNICA
Tenho uma moto. *

SEU BIRA
(sem olhar, mastigando)
Moto?! Precisa tomar cuidado. Isso é perigoso. *

EDUARDO
Mônica dirige super bem, vô. *

SEU BIRA
Sim, que dirija bem. Mas hoje em dia só tem
bandido na rua, maconheiro. *

Mônica não comenta, se concentra na comida. Seu Bira vai
continuando seus comentários entre mastigadas.

SEU BIRA (CONT.)
A cidade tá um caos. Como eu nunca vi! *

Mastigadas. Talheres arranhando no prato. Ele critica,
mandando recado pra Mônica, mas o tom é de um avô cuidadoso.

SEU BIRA (CONT.)
A cidade tá cheia de bandido, maconheiro. Tem
que tomar cuidado. *

SEU BIRA (CONT.)
Essa geração tá tudo ao contrário. Não entendo
mais, não. *

[EFEITO - atras de Mônica vemos uma pequena tropa marchando] *

SEU BIRA (CONT.)
E tá tudo homem com homem, mulher com mulher,
só pouca vergonha. Na minha época não era
assim não. Pode falar o que quiser, mas o país
não era essa bagunça.

Mônica, irritada, encara Eduardo esperando uma resposta. Ele
faz um gesto, como quem diz, "Deixa quieto". Mônica insiste,
quer que Eduardo se posicione.

MÔNICA
Não era uma bagunça e as pessoas não tinham
liberdade. *

SEU BIRA
Quem não tinha liberdade? *

Mônica olha para os porta-retratos no aparador ao lado da
mesa de jantar. Num deles, Eduardo criança, vestidinho de
soldado, batendo continência. Num outro, Seu Bira mais jovem,
de uniforme. Seu Bira sente o clima, se cala.

Eduardo olha para o porta retrato e entende o comentário de Mônica. *

SEU BIRA (CONT.) *
Os incomodados que se retirem! *

MÔNICA
(segue, irônica) *
O meu pai precisou ir embora e e infelizmente *
não foi por opção. *

SEU BIRA *
Bom, então.. Alguma coisa ele fez! *

EDUARDO *
Vô, para! Por favor! *

SEU BIRA *
É comunista? *

MÔNICA *
Era. *

EDUARDO *
Quer mais um vinho? *

MÔNICA *
Eu preciso ir. Obrigado pela ceia, Seu Bira. *

Mônica sai da casa, batendo a porta. *

EDUARDO *
Mônica! *

Eduardo olha com reprovação para o avô, que retribui o olhar. *
Sério. Eduardo vai atrás de Mônica. Seu Bira fica indignado *
na mesa, estragou seu Natal. *

74 EXT. CASA EDUARDO / FACHADA - NOITE 74 *

Eduardo sai de casa apressado e alcança Mônica que está *
arrumando a moto para sair. *

EDUARDO *
Mônica! Mônica! *

MÔNICA *
Eu te falei que não devia ter vindo. *

EDUARDO *
Vamo voltar pra dentro, terminar a ceia. *

Mônica olha desacreditada para Eduardo.

MÔNICA *
Você viu o que ele falou do meu pai? *

EDUARDO

Eu sei. Ele falou da boca pra fora.

MÔNICA

Sabe quantas pessoas morreram na ditadura?

EDUARDO

Eu to te pedindo, por favor.

Eduardo se preocupa com o volume da voz de Mônica e os vizinhos.

MÔNICA

Olha pra mim, você concorda com ele?

Mônica encara Eduardo.

EDUARDO

Claro que não!

MÔNICA

“Claro que não” da boca pra fora?
(apontando pra cabeça dele)

Ou aí dentro também? De verdade.

Eduardo faz menção de responder, mas se cala e desvia o olhar. Mônica olha sem paciência para Eduardo. Mais silêncio. Mais tensão.

EDUARDO

Claro que não, mas é meu avô! O que você quer que eu faça?

Mônica faz uma careta de agonia e sacode a cabeça em negativa. Mônica reflete.

MÔNICA

Pega suas coisas. Tô indo pra Chapada agora.
Vem comigo.

EDUARDO

Não posso deixar ele sozinho. É Natal! Não me pede isso.

Mônica liga a moto.

MÔNICA

Eu não vou voltar lá pra dentro. (T) Vem comigo.

75

INT. CASA DE EDUARDO / SALA - NOITE

75

Eduardo entra em casa. Seu Bira está tirando a mesa. O avô olha para o neto, baixa a vista, e segue para a cozinha.

Eduardo hesita. Fica parado sem saber o que fazer.

- 76 EXT. ESTRADA PRA CHAPADA - NOITE 76
 Vemos Mônica na moto. De surpresa, Eduardo surge de trás dela na garupa. Momentos da moto de Mônica com Eduardo, mochilas nas costas. Estrada vazia. Só eles no meio do breu. *
- 77 INT. CHAPADA: BARRACA - NOITE 77
 Eduardo deitado dentro da barraca. Mônica deitada ao lado dele, com uma roupa leve. Ambos de os olhos abertos. Não se tocam, cada um para um lado. *
- 78 INT./EXT. CHAPADA / BARRACA / CACHOEIRA - DIA 78
 De manhã, Eduardo acorda sozinho na barraca.
 Abre a porta e vê: o visual do lugar é espetacular, não dava pra ter ideia de noite. Na cachoeira em frente, Tina, Bárbara, Digão e Felipe nadam nus. Eduardo procura por Mônica, não a encontra. *
 Logo Mônica passa pelada. Próxima a uma pedra, meio corpo na água, vê Eduardo na barraca e faz um gesto o chamando. *
 Ele titubeia, mas nega.
 Mônica mergulha na água e vai para junto dos amigos. *
 Eduardo volta pra dentro da barraca. Fica deitado. *
 Mônica e Tina se olham.
- TINA
 Ele não curte natureza?
- MÔNICA
 Deixa ele.. *
- Tina, Mônica e demais amigos brincam e aproveitam a cachoeira. *
- 79 EXT. CHAPADA / TRILHA - DIA 79
 Mônica, Tina, Bárbara, Digão e Felipe caminham pela trilha, carregando equipamentos de camping e mochilas. Mônica está com a câmera pendurada no pescoço. *
 TINA
 O Felipe conhece a galera. É amigo do Renato.
 Mônica e Bárbara se entreolham impressionadas.
 TINA (CONT.)
 Legião!

MÔNICA

Jura?!

DIGÃO

(brincalhão)

Pera lá! A banda mais foda do festival é a nossa.

Riem.

BÁRBARA

Cara! Cês vão fazer tipo um Rock in Rio?

FELIPE

Não. Legião não foi no Rock'n'Rio. Quem chamou essa garota?

TINA

Vai ser no circo voador!

Mônica e Bárbara impressionadas. Tina, Digão e Felipe orgulhosos.

Amigos voltam a caminhar. Mônica fica para trás, olha os amigos, reflete. Tira algumas fotos da paisagem.

Eduardo aparece caminhando pela mesma trilha, usando boné, meia alta e tênis. Mônica se cansa do climão. Olha seriamente para ele.

MÔNICA

Qualé, Eduardo?

Eduardo dá de ombros.

MÔNICA (CONT.)

Olha isso aqui!

Mônica aponta ao redor, o lugar é paradisíaco.

MÔNICA (CONT.)

Vamo aproveitar?

Eduardo continua com a cara amarrada. Mônica se aproxima dele, faz um charme, tentando reaproximar.

MÔNICA (CONT.)

Hein?

Eduardo concorda sacudindo a cabeça. Se beijam. O clima volta a ser bom.

79 B EXT. CHAPADA / CACHOEIRA DOIS - DIA 79 B *

Mônica e Eduardo se banham sozinhos em uma cachoeira. O clima entre eles é bom. Se divertem. Se beijam, se pegam forte. *

CORTA PARA *

Mônica caminha com Eduardo por uma trilha na água, sorriem. Vão até a cachoeira Santa Bárbara encontrar seus amigos. *

80 EXT. CHAPADA / CACHOEIRA SANTA BÁRBARA - DIA 80 *

Tina e Bárbara estão sentadas abraçadas. Digão de um lado, Felipe do outro. Mônica chega com Eduardo. Ele dá um aceno para Digão e Tina. *

MÔNICA *

E aí! *

FELIPE *

Baby, bem-vinda! *

TINA *

Nossa, aleluia! *

DIGÃO *

Que saudade desse pico!!! *

Digão empolgado bate na água que respinga em Bárbara e Tina. *

MÔNICA *

Saudade de um monte de pedra, Digão? Tem o mar na porta de casa, cara. *

DIGÃO *

É diferente. Aqui a gente... *

Mônica se senta na pedra. *

TINA *

E você tá demorando, né Mônica? Quando é que vai pro Rio? *

MÔNICA *

(para Tina)

Tava pensando de ir no Carnaval. Mas agora que cês contaram desse festival aí, acho que vô antes! *

Eduardo se senta ao lado de Mônica estranhando o papo. *

Tina e Digão se entreolham irônicos. *

DIGÃO *

Tá, pro festival, agora ela vai! *

TINA

Sempre com essa história. Tá bom.

BÁRBARA

(fala com Tina, apontando
para Mônica)

Médico arranja emprego em qualquer lugar do mundo e ela não desgruda dessa cidade. Não entendo isso.

TINA

Pois é...

MÔNICA

Vocês moram onde?

Eduardo encara Mônica, tudo aquilo é novidade pra ele.

DIGÃO

(empolgado)

Santa Tereza. Com o Felipe.

FELIPE

Seu quartinho tá te esperando, heim. Tem que dividir, mas a galera...

DIGÃO

Mônica, o visu é surreal!

MÔNICA

Bom saber!

Eduardo encara Mônica, tudo aquilo é novidade pra ele.

TINA

(para Bárbara)

Viu? Se não tivesse repetido de ano estaria lá no Rio. Trabalhando e morando com a gente.

BÁRBARA

(brincando)

Acontece que eu escolhi medicina, não escolhi artes, né?

Bárbara dá um beijinho em Tina, agem naturalmente. Os amigos num clima descontraído, mas Mônica e Eduardo olham com um pouco de pesar.

80 A EXT. CHAPADA / EMBAIXO DA CACHOEIRA - DIA

80 A

Eduardo está mais próximo da cachoeira. Mônica chega, faz um carinho nele, sorrindo. Eduardo está sério. Conversam.

EDUARDO

Cê tá pensando em ir pro Rio, mesmo?

MÔNICA

E quem não tá?

EDUARDO

(enfático)

Eu não tô. *

Mônica fica séria, está de saco cheio da cobrança de Eduardo. *

MÔNICA

Sério que você quer discutir isso agora? *

Eduardo engole seco, chateado. *

EDUARDO

(irônico)

Não. Cê tá certa, não vamos discutir. *

Mônica se mantém na pedra. Eduardo mergulha. Nada pra longe. *

81 EXT. CHAPADA / ACAMPAMENTO - NOITE

81

Todos estão em volta da fogueira. Felipe toca "Heve You Ever Seen the Rain" rasgada no violão. A galera canta junto, bebem, se divertem. *

Eduardo está um pouco afastado do pessoal, dentro da barraca. *

Mônica se diverte com os amigos, mas de tempos em tempos observa Eduardo.

Tina dá uma bola no baseado e solta a fumaça na boca de Bárbara. Bárbara puxa e solta na boca de Mônica. Mônica, quando ia passar pra Felipe, é interceptada por Eduardo, que se coloca entre os dois. Eduardo pede que Mônica passe para ele, também. A galera se surpreende. Mônica se preocupa, mas faz a peruana com ele, também. Eduardo puxa a fumaça e tosse. Pega o baseado de Mônica e se senta em um tronco, em volta da fogueira, dá uma grande tragada, prensa e segura. Controla a tosse, controla a raiva. Mônica o observa. *

A música acaba, a galera aplaude. Felipe oferece o violão pros amigos. *

FELIPE

Quem vai? Alguém? Mônica? *

Eduardo tem um rompante e faz um gesto pedindo o violão. *

O pessoal vibra. Felipe passa o violão para Eduardo. *

DIGÃO

Gostei de ver! Atitude! *

BÁRBARA

Olha o boyzinho. *

Eduardo esta muito afetado pela droga. Perde a noção do que está acontecendo na real e entra em **paranoia**. Os sons ganham outras dimensões. **Eduardo se levanta e começa a dar volta na fogueira sem tocar nenhuma música**. Ele olha e todos estão rindo dele. **Os amigos comentam sobre o suposto suspense que Eduardo está fazendo**. Todas as sensações estão aumentado. O próprio fogo da fogueira parece estar rindo dele. Eduardo totalmente dominado pela **paranoia** da droga que, pra ele, bateu mal.

Num ato sem controle Eduardo **joga** o violão na fogueira.

FELIPE
(**pegando o violão
chamuscado**)

Porra, garoto! Que merda é essa?!

Mônica se levanta, incrédula. Todos ficam chocados, reclamam. Eduardo olha **para Felipe, olha fixamente para Mônica** e sai.

Eduardo **se distancia do acampamento**.

82 EXT. CHAPADA / ACAMPAMENTO / BARRACA - NOITE 82 *

A fogueira quase apagada ainda solta um filete de fumaça.

Mônica e Eduardo estão dentro da barraca. Ambos acordados, mas **Mônica está de olhos fechados**. Eduardo junta suas coisas na mochila, **calça seu tênis**. Eduardo sai da barraca levando a mochila.

Mônica **abre os olhos, permanece parada** dentro da barraca por um tempo. Até que ela **se vira, apaga o lampião e volta a se deitar**.

83 EXT. ESTRADA - DIA 83 *

Eduardo está na caçamba de uma **Pick-up** que caminha pela estrada. **Eduardo está sério, reflexivo**.

84 EXT. CHAPADA / ACAMPAMENTO - DIA 84 *

Os amigos de Mônica se divertem na cachoeira. Mônica **está na água, pensativa**.

85 INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO - NOITE 85 *

Eduardo está na **cama do seu quarto**, sozinho e melancólico, dedilhando seu violão. Não é possível identificar a música que ele está tocando, mas os acordes são bonitos (OBS.: **ele está ensaiando "London, London"** que irá tocar no reencontro). A música vai seguir até a cena 91. Ao lado dele, **na cama, um livro de cifras** aberto. Eduardo avança com a música e começa a cantar.

Eduardo para de cantar e tocar. Ele parou, mas a música continuou em BG. *

Eduardo está na janela do quarto, fazendo um girassol de origami. *

86 INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO / JANELA - NOITE 86 *

Eduardo assiste com desânimo aos fogos de artifício no céu pela janela do seu quarto. *

87 EXT. CHAPADA / ACAMPAMENTO - NOITE 87

Os amigos de Mônica se divertem ao redor da fogueira. Mônica está distante, física e mentalmente, triste. Seus amigos comemoram a virada de ano. Mônica reage e vai até eles. Comemoram juntos, mas Mônica segue mais quieta. *

88 INT. CASA DE EDUARDO / BANHEIRO 88

Eduardo tem água escorrendo sobre o rosto. Esta no chuveiro de casa.

89 EXT. CHAPADA / CACHOEIRA - DIA 89

Mônica tem água escorrendo sobre o rosto. Está na cachoeira na Chapada.

90 EXT. ESTRADA PRA CHAPADA - DIA 90

Momentos de Mônica na moto, mochila nas costas. Estrada vazia com alguns poucos carros.

91 EXT. CASA DE MÔNICA / FACHADA - DIA 91

Mônica chega de moto em casa. Eduardo está na lateral do prédio tocando seu violão. *

Mônica estranha ao ouvir a música e vai até lá. *

[EFEITO] Surpreende-se ao encontrar Eduardo sentado na frente da porta, com o violão no colo e cercado por muitos girassóis espalhados pela escada e pela calçada. Mônica vem se aproximando. *

A música que começou na cena 85 acaba com Eduardo tocando. *

Então, percebemos que só havia um singelo girassol no chão. O mesmo que Eduardo estava dobrando na cena 85 [FIM DO EFEITO]. *

Eduardo deixa o violão ao lado, pega o girassol e vai até Mônica. *

EDUARDO
(entregando o girassol)
Desculpa.

Silêncio.

MÔNICA
(pegando o girassol)
Brigada.

Eduardo e Mônica se beijam, reconciliando. Entram na casa.

92 INT. CASA DE MÔNICA - DIA 92

Mônica joga a mochila num canto.

MÔNICA
Vou trocar de roupa, rapidinho. Tá?

Se beijam. Mônica percebe que a luz da secretária eletrônica está piscando. Aperta o botão e sobe pro seu quarto com o girassol na mão.

Coloca o girassol em um canto, tira o casaco.

SECRETÁRIA
Alô? Doutora Mônica Queiroz, aqui é da Clínica Dr. Arnaldo. Peço a gentileza que entre em contato conosco assim que for possível. O DDD do Rio de Janeiro é 21. E o número da clínica é 382-7510. O DDD é 21 e o número 382-7510. Ficaremos no aguardo.

Mônica fica animada com a notícia, anota rapidamente o número. Vai até o telefone pra discar mas lembra da presença de Eduardo e para. Eduardo está abalado, mas respira fundo. Se olham.

93 EXT. CASA DE MÔNICA / ATELIÊ / PORTA - DIA 93

Mônica e Eduardo terminam de empacotar algumas coisas. Ela joga um lençol sobre sua moto.

Mônica pega sua mochila. Eduardo termina de escrever em uma caixa e pega a mala de Mônica. Saem de casa.

Na porta, ficam parados um de frente pro outro. Silêncio.

MÔNICA
(carinhosa)
Ei, o Rio é bem pertinho.

Eduardo aflito.

EDUARDO
E como é que vai ser?

MÔNICA

A gente vai dar um jeito. *

Os dois ficam em silêncio. Sem saberem muito o que dizer. *

EDUARDO

Te odeio. *

Mônica faz o sinal de Rock'n Roll, e logo muda pra "eu te amo" na língua de sinais (exatamente como fizeram na cena 58B). Eduardo ri. *

Se beijam emocionados. *

MÔNICA

Eu te amo. *

EDUARDO

Eu também te amo. *

Mônica olha para Eduardo, emocionada. Seguem se beijando, se abraçam. *

MÔNICA

Eu preciso ir. *

EDUARDO

Vamos. *

Eduardo pega a mala de Mônica e saem. *

94 IMAGENS DE ARQUIVO DE SHOWS NO CIRCO VOADOR 94

Cenas de galera se divertindo em shows. Felicidade geral, jovens rindo. A felicidade que se tem no Rio de Janeiro.

95 INT. RIO / CLÍNICA PARTICULAR / CORREDOR / SALA DE ESPERA -95 NOITE *

Um Médico empurra uma maca com um paciente bêbado, inconsciente. Abre a porta do pronto-socorro e avançam pelo corredor. *

Mônica, de jaleco e prancheta, passa pela maca. *

ENFERMEIRO

Coma alcoólico. MEG. Pressão 9/6. Hipotermia: 34º.

Mônica não parece tocada pela cena e vai até a sala de espera. *

- 96 INT. RIO / CLÍNICA PARTICULAR / CORREDOR / SALA DE ESPERA -96 *
- NOITE *
- Mônica passa pela mesma porta que passou a o Médico com a maca. Chega na sala de espera. Para e olha ao redor. Algumas pessoas doentes esperando atendimento. *
- A TV, no alto de um móvel, noticia a revolta da população em função do aumento da passagem: ônibus queimados, pessoas jogando pedras nos policiais, que devolvem com cacetetes e gás, helicópteros no ar. Algumas das vítimas da polícia encontram-se na sala, aguardando atendimento. *
- MÔNICA *
- Tiago Marques? *
- TIAGO MARQUES *
- Aqui. *
- Mônica atendo o paciente. Entram para o corredor. *
- A noite vai ser longa. *
- 96 A INT. RIO / CLÍNICA PARTICULAR / SALA DE RADIOGRAFIA - 96 A *
- AMANHECER *
- Mônica olha para algumas radiografias em um grande negatoscópio. Está com a aparência muito cansada, olhar vago. *
- Sai da sala, pega suas coisas e vai embora. *
- 97 EXT. RIO / SANTA TERESA / RUA - DIA 97
- Mônica, mochila nas costas e jaleco no ombro, sobe uma escadaria do bairro de Santa Teresa. Ela está exausta. *
- Chega na rua onde se destaca um casarão antigo, um pouco decadente, mas charmoso. Ela se encaminha para ele. *
- 98 INT. RIO / REPÚBLICA SANTA TERESA - DIA 98
- Mônica entra na sala. O pessoal está num clima de esquentar para sair mais tarde, bebem, fumam e tocam música. Ao fundo há outros moradores da pensão. *
- MÔNICA *
- Já tão nessa animação? Onde é o agito hoje? *
- Todo cumprimentam Mônica, animados. *
- DIGÃO *
- Show do Lulu, Circo Voador. *
- TINA *
- Bora com a gente, gata! *

Mônica passa direto rumo a escada. *

MÔNICA *

Sem chance. Tô morta. *

TINA *

Ah, de novo esse papo? *

FELIPE *

Cê veio pro Rio pra ficar em casa? Ficava em Brasília! *

Riem, encarnando. Mônica irônica. *

MÔNICA *

Emendei dois plantões... Vocês não sabem o que é isso. *

(subindo as escadas) *

Faz tempo que eu não vivo mais de mesada. *

Amigos uivam. Mônica vai para o seu quarto. *

CORTA PARA *

Mônica entra no seu quarto, deixa suas coisas na mesa e se deita na rede. Adormece. *

99

INT. BIBLIOTECA UNB - TARDE

99

Eduardo e Inácio conversam enquanto caminham pelos corredores da biblioteca. No resto da biblioteca algumas pessoas em silêncio. *

INÁCIO *

Isso aqui uma tia minha trouxe do Texas, Eduardo. TI-30 Plus. Plus! Vem com o básico: combinação, permutação, estatística... Só que ela essa tem nove variáveis! *

(fazendo voz de vendedor,
um pouco mais alto) *

E vem, inteiramente grátis, com essa bolsa de proteção. *

EDUARDO *

Shh! Fala baixo! *

Eduardo está procurando um livro pelas estantes. Inácio guarda a calculadora na bolsa. *

EDUARDO (CONT.) *

Me ajuda a achar análise combinatória. *

INÁCIO *

Faculdade é maior tesão. Não vejo a hora de você virar meu calouro. *

EDUARDO

Eu não aguento mais ficar aqui dentro dessa biblioteca. Minha cabeça tá explodindo.

Eles cruzam pelo salão de mesas de leitura.

INÁCIO

Que cabeça, Eduardo? Porque desde que sua namorada foi pro Rio eu só vejo pescoço ai em cima.

Alguém faz "shiiiiiiii!!!!".

INÁCIO (CONT.)

Desculpa o meu amigo.

EDUARDO

Desculpa, senhora.

Entram em outro corredor de estantes.

EDUARDO (CONT.)

(falando baixo)

Eu tô sentindo como se tivesse uma contagem regressiva, sabe? Até a Mônica terminar comigo. E eu tô aqui, parado dentro de uma biblioteca em Brasília só escutando um: Tic, tic, tic... pum!!!

Eduardo simula uma explosão com as mãos.

INÁCIO

Eduardo, ela nunca vai achar que vale a pena ficar contigo se você não achar também.

EDUARDO

(irônico)

Huumm... Entrou pra faculdade agora e tá ai todo sabichão. Cheio dos conselhos.

INÁCIO

Eu aprendo com os meus relacionamentos, Eduardo. Por exemplo, agora eu tô me envolvendo com uma menina, uma gracinha. Só que ela tem um probleminha com alcoolismo. Coisa boba, nada demais, não posso deixar ela perto de perfume... Só que a gente frequenta a reunião do AA. E lá, cara, cada lição de vida. Eu saio dali outra pessoa, renovado. Outro Inácio.

EDUARDO

(simulando)

Oi gente, meu nome é Eduardo.

INÁCIO

Oi, Eduardo.

EDUARDO

Mas pode me chamar de Edu.

Eduardo pede pra Inácio cumprimentá-lo de novo.

INÁCIO

Oi, Edu.

EDUARDO

Sou um cara comum. Minha vida não tem nada de especial. Tirando meu time de botão. Só que aí eu dei a sorte de esbarrar com uma mulher incrível. Que eu não faço a menor ideia do que viu em mim, mas viu. E agora ela tá lá longe, e eu tô aqui. E ela tá me enxergando direito e ela tá repensando tudo, com certeza.

INÁCIO

Agora ela não tá repensando nada, não.

EDUARDO

Tá vendo isso aqui?

Eduardo faz a piadinha de dar o dedo, que Inácio faz sempre com ele.

INÁCIO

Você tem que se amar mais, sabia? Você tem que buscar o seu verdadeiro eu, a sua essência.

Eduardo segue procurando algum livro.

INÁCIO (CONT.)

Agora, quando você pensa em Eduardo, qual é a primeira palavra que te vem na cabeça? Tipo... Inácio, "luz". Seu Bira, "Mala". Agora, Eduardo. Qual a primeira coisa, fala pra mim sem pensar muito, Eduardo...

EDUARDO

"Mônica".

Inácio dá um tapa na cabeça de Eduardo.

INÁCIO

Tu é um Zé bunda, mesmo. Vai, estuda aí..

Inácio vai embora. Eduardo fica sozinho no corredor, pensando. Pega um livro e sai.

MÔNICA
Fala de um orelhão na
calçada.

EDUARDO
Fala ao telefone sentado no
banheiro, fio esticado. Ele
está ansioso.

Um silêncio tenso.

EDUARDO (CONT.)
Alô?

MÔNICA
(carinhosa)
Oi.

EDUARDO
Tava te esperando.

MÔNICA
Desculpa, demorei pra me liberar.

EDUARDO
Tudo bem no plantão aí hoje?

MÔNICA
Tudo, e você? Estudando muito?

EDUARDO
Tô, passei o dia inteiro estudando. To com a
cabeça explodindo.

MÔNICA
Imagino. Mas foca, vai dar certo.

Silêncio novamente. Barulho de ficha caindo. Mônica coloca
uma outra ficha.

EDUARDO
De resto, como estão as coisas?

MÔNICA
Tudo bem

EDUARDO
Tudo bem mesmo?

MÔNICA
Uhum.

Silêncio. Tentam puxar assunto.

EDUARDO
Tá.. Tem ido muito a praia?

MÔNICA
Quem dera...

Silêncio. Ela lamenta porque é verdade. Ele não sabe se
acredita que é verdade.

EDUARDO

E hoje? Vai **sai?** Vai fazer alguma coisa? *

MÔNICA

Tem aniversário da Carol. *

Mais uma ficha cai. *

MÔNICA (CONT.)

Puts! Só tenho mais uma ficha. *

EDUARDO

Quem é Carol? *

MÔNICA

É uma amiga que **cê** não conhece. Ela mora com a gente. *

Eduardo fica um pouco chateado. Breve silêncio. *

EDUARDO

Quando é que você vem me ver?

MÔNICA

Eu ia te perguntar a mesma coisa.

EDUARDO

Tô **meio** sem grana **agora**, mas **assim que der**-- *

Cai a ligação.

Mônica respira fundo, coloca o telefone no gancho.

Mônica se afasta, caminhando, pensando. **Para de frente pro mar.** [EFEITO: ao fundo um avião passa, com uma faixa. As letras são instáveis, sumindo e aparecendo, até que formam a frase "TE AMO TANTO, IDIOTA"] Mônica caminha se afastando. *

101 INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO - NOITE

101

Eduardo **estuda na escrivaninha, cabisbaixo. Desiste da forma de estudo, procura umas fitas a sua frente e pega o toca fitas, colocando em cima da mesa. Coloca a fita pra tocar, puxa um fone de ouvido e ouve uma música "Faith" no aparelho de som. Livros de física estão abertos, mas meio de lado.** *

Ele ouve um trecho curto da música, dá pause e anota a letra numa folha de caderno. Ouve outro trecho e anota. *

102 INT. VESTIBULAR / SALA - DIA

102

A música da cena anterior continua. Eduardo **nervoso.** *

Então vemos que ele está numa sala cheia de ALUNOS prontos para a prova do vestibular. *

O FISCAL distribui as provas enquanto Eduardo ainda batuca um ritmo na mesa com a caneta. Outra aluna começa a batucar, também. E outro. Mas ninguém age como se fosse estranho. É o início de um NÚMERO MUSICAL. *

CORTA PARA *

[IMAGINAÇÃO DE EDUARDO]. A música é paródia de "Faith", hit pop dos anos 80, mesmo arranjo, mas com uma letra com temática de vestibular. *

Eduardo está em um fundo infinito, com uma guitarra, escorado em uma junkbox da época. Ele interpreta George Michael. *

Eduardo se destaca acompanhado de um grupo de bailarinos, canta e dança a cena musical numa coreografia de massa. *

A musica vai chegando ao seu *grand finale*. Fim da música. *

CORTA PARA *

De volta para a realidade. Eduardo entrega a prova para o fiscal. Tudo volta ao normal. Eduardo sai da sala. *

103 INT. VESTIBULAR / CORREDOR - DIA 103

Eduardo corre sentindo-se vitorioso, seguro. Sorri. Dá uma mini-sapateada. Alterna entre caminhadas e corridas. A postura de Eduardo é de confiança e seguro do que quer. *

104 EXT. RIO / REPÚBLICA / FACHADA - DIA 104 *

Eduardo sobre as escadas de Santa Teresa. *

CORTA PARA *

Eduardo vem pela rua do casarão de Mônica. É um fim de tarde agitado, entra e sai na casa. Digão, Tina e outro amigo trazem instrumentos, amplificadores e refletores de dentro de casa e acomodam em uma Kombi estacionada na garagem. *

Tina e Digão, apesar do serviço braçal, usam roupas especialmente extravagante. *

Eduardo, bem vestido, mochila nas costas, o jornal e o endereço de Mônica na mão. Ele está feliz, caminha pela rua se aproximando da república. Eduardo vê Tina, acena. Ela surpresa. *

TINA

Ei! Olha aí, que surpresa. Chega mais.

Eduardo sorri, desenturmado.

EDUARDO

A... Mônica?

Tina aponta para a entrada da república.

TINA

Acabou de chegar. Tá lá em cima!

Tina segue carregando o carro. Eduardo, estranhando a movimentação, entra na casa. Digão vem de dentro da casa e o cumprimenta.

DIGÃO

E aí, Edu! Oh o violão, heim?

Eduardo ignora a piadinha e entra direto na casa.

105 INT. RIO / REPÚBLICA / SALA - DIA 105 *

Eduardo cruza a sala, observa Felipe por ali, num misto de curiosidade e estranhamento.

EDUARDO

Onde é a escada?

Felipe apenas aponta o rumo da escada. Eduardo sobe.

106 INT. RIO / REPÚBLICA / CORREDOR / QUARTO - DIA 106 *

Mônica está cruzando o corredor, rumo ao banheiro ara tomar um banho, quando Eduardo chega.

EDUARDO

Surpresa! Que saudade!

Mônica se vira para ele. Fica surpresa em vê-lo. Eles se abraçam. É um abraço um pouco frio.

EDUARDO (CONT.)

Que saudade!

MÔNICA

Você não avisou que vinha.

EDUARDO

Eu tentei... liguei pra clínica, só dava ocupado. Resolvi de última hora também...

Eles se olham.

EDUARDO (CONT.)

Vem me dar um beijo.

Ela não corresponde na mesma intensidade.

EDUARDO (CONT.)

Que foi?

MÔNICA

Nada. Vem pro quarto.

Eles entram no quarto dela. Eduardo matando a curiosidade do lugar onde Mônica mora agora. Ele percebe que há uma nova mesa, menor do que a de Brasília, mas igualmente cheia de objetos. Ele vê um pedaço do girassol de dobradura que deu para Mônica. O girassol está amassado, meio rasgado, mal cuidado. Fora isso, nada ali faz referência a ele.

EDUARDO

Vai ter show dos teus amigos hoje?

MÔNICA

Não, vai ter performance.

EDUARDO

(misto de curioso com
decepcionado)

Você vai?

MÔNICA

(chateada)

Não, hoje não.

EDUARDO

(se anima)

Vamos dar uma volta, então? Tô louco pra conhecer o Rio.

MÔNICA

Pode ser amanhã? Hoje eu tô morta. 48 horas sem dormir.

Eduardo pensa, mas não se contém.

EDUARDO

Tem 6 meses que a gente não se vê.

MÔNICA

Eu sei. Mas eu tô estourando de dor de cabeça. Hoje eu não consigo.

EDUARDO

(chateado)

Tá certo...

MÔNICA

Que foi?

EDUARDO

Eu também viajei 18 horas, vendi meu violão pra te ver, pra comprar passagem, e é isso.

A conversa começa a subir no tom.

MÔNICA *
(se alterando) *
Você não me avisou! *

EDUARDO *
Eu tentei. *

MÔNICA *
Não tô entendendo. Você veio até aqui pra me *
cobrar? É isso? *

EDUARDO *
Não tô cobrando nada. Só tô morrendo de *
saudades! Só isso. *

MÔNICA *
Eu também! Só não sabia que você vinha! (T) Eu *
não tô afim de discutir. *

EDUARDO *
Também não. Vou acabar falando o que não *
quero. *

MÔNICA *
O que você quer falar? *

EDUARDO *
O que você disse! *

MÔNICA *
Que que eu disse? *

EDUARDO *
Você disse "eu não sei mais o que te falar". *
Eu também não sei mais o que te falar. Não sei *
o que tá acontecendo com a gente. *

Mônica respira fundo. Vai saindo tirando a blusa. *

MÔNICA *
Preciso de um banho. *

EDUARDO *
Vai, foge. *

MÔNICA *
O que você disse? *

EDUARDO *
(se estressando) *
Disse que você tá fugindo. O que você sempre *
faz quando não sabe mais o que falar. Foge dos *
problemas! *

Ela olha pra ele puta. *

MÔNICA

(gritando)

Cala a boca, você é uma criança. Você não sabe nada da minha vida!

EDUARDO

(gritando)

Eu sou uma criança? E você é uma puta duma egoísta do caralho que só olha pra porra do teu umbigo!

MÔNICA

Vai tomar no cu, Eduardo!

Mônica sai. Bate a porta do banheiro.

Eduardo incrédulo, sente o baque. Dá uma olhada ao redor. Som de chuveiro vem do banheiro de Mônica. Ele pensa um pouco, larga o jornal na cama, frustrado.

Eduardo sai.

Mônica toma banho, chateada e reflexiva.

Volta do banheiro, já de roupa. Se dá conta de que ele não está mais lá. Senta na cama. Olha o jornal que Eduardo jogou ali, é um jornal de Brasília e o nome dele está marcado na lista dos aprovados do vestibular. Ela percebe a intenção dele, se frustra. Mônica anda até o peitoril da janela e perde o olhar.

- 107 INT. RIO / AVENIDA / ESCADARIA - DIA 107 *
- Eduardo, de mochila, desce as escadaria de Santa Teresa. *
- Caminha pelo túnel, carros passam. Ele se afasta, vai embora, se perde no meio das luzes. *
- 108 INT . RIO / REPÚBLICA SANTA TERESA - NOITE 108 *
- Mônica sentada no parapeito da janela, péssima e a cara de quem não dormiu. Vemos as luzes da cidade subindo o morro através da janela. *
- 109 EXT. RIO / PRAIA - AMANHECER 109 *
- Eduardo chega na beira da praia. Larga sua mochila no chão e se senta ao lado. Olha o horizonte, o mar. A rejeição de Mônica dói. Levanta e vai embora. *
- 110 INT. RIO / CLÍNICA PARTICULAR / SALA DO PLANTÃO - NOITE 110 *
- Saleta fria com poucos móveis hospitalares.

Mônica, usando jaleco, se serve um café na copa. Vai até uma
 escritivaninha e se senta. Ao fundo, na sala de radiografia,
 uma outra PLANTONISTA dorme recostada na mesa. O MÉDICO-CHEFE
 entra na sala. *

MÉDICO-CHEFE *

Dra., O Raio-X parou e o plantonista vai
 atrasar. Tem que aguardar um pouquinho. *

Mônica assente. *

Mônica tenta ficar desperta. Ela pega um saquinho de jujubas
 vermelhas e come a última. O açúcar que resta no saquinho,
 joga no café. Toma. *

110 A INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO - DIA 110 A

Eduardo joga em um engradado todas as coisas que lhe remetem
 a Mônica. Em seguida se deita na cama. Pensamento longe,
 olhando o teto. *

110 B OMITIDA 110 B *

110 C OMITIDA 110 C *

111A INT. MINHOCÃO DA UNB - DIA 111A *

Alguns CALOUROS e CALOURAS estão pelo pátio da universidade,
 sujos de tinta, farinha, o cabelo zoad. Os veteranos vem
 brincando e tirando sarro. *

Eduardo está dentre os calouros, no meio do trote, jogam
 muita tinha e farinha nos cabelos e na roupa de todos. *

111B EXT. MINHOCÃO DA UNB - DIA 111B *

Vemos que Mônica está no mezanino do Minhocão, mochila nas
 costas. Vemos Eduardo caminhando com alguns colegas. *

Eduardo se aproxima de Mônica. Ele dá um sorriso cordial, ela
 retribui um pouco envergonhada. *

EDUARDO

Tá tudo bem? Tá de férias no hospital? *

Mônica faz um meneio de cabeça.

MÔNICA

Eu vim te ver. *

Eduardo estranha. Olha para Mônica. *

MÔNICA (CONT.)

Queria te pedir desculpa. Aquele dia eu...

*

EDUARDO

(magoado, mas divertido)

*

Grossa?

*

MÔNICA

Não. Eu fui uma filha da puta duma escrota.

*

Desculpa

*

Mônica e Eduardo riem.

*

EDUARDO

Nada. Perdi a cabeça, também. Aquilo ali foi estranho, né?

*

*

*

MÔNICA

(concordando)

*

Tá estranho. Mas eu acho que se a gente quiser dar um jeito, a gente consegue. (T) Eu quero--

*

*

*

Eduardo foi pego de surpresa, reflete. Se aproxima.

*

EDUARDO

Você quer agora. E amanhã você vai querer o que? (T) Amanhã você vai acordar e falar "Edu, tô com uma vontade de morar no Rio, em São Paulo, na Índia." Sei lá.

*

*

*

*

*

Mônica fica sem palavras.

MÔNICA

Se eu te disser o contrário vô tá mentindo.

Os dois ficam em silêncio.

*

EDUARDO

Eu sei.

*

Mônica permanece sem saber o que dizer.

*

EDUARDO (CONT.)

*

Você lembra que eu te contei... Quando eu era moleque, minha mãe me deu um peixinho vermelho. Lembra disso?

*

*

*

*

Mônica assente com a cabeça e olha para Eduardo, esperando que ele continue.

EDUARDO (CONT.)

*

Eu fiquei com ele mesmo depois que a minha mãe faleceu. (T) Acho que, sei lá, me lembrava dela. Gostava de ter ele ali. Mas daí o tempo foi passando, passando. Fui olhando pra ele ali. Preso dentro daquele aquário, no cantinho, no meu quarto, sozinho.

*

*

*

*

*

*

*

Eduardo faz mímica de um aquário no canto do quarto. *

EDUARDO (CONT.) *

Aí convenci meu avô a me levar no lago. Aí eu
soltei o peixinho. Mesmo ele sendo (T) mesmo
ele sendo a minha memória mais bonita, mais
preciosa que eu tinha. *

Mônica atenta, começa a se emocionar. Eduardo se aproxima. *

EDUARDO (CONT.) *

Eu não posso. Eu não quero. Não posso nem
pensar em querer tirar a tua liberdade. É a
parte mais bonita que você tem. Sempre foi
assim, desde que a gente se conheceu. E olha
que a concorrência é difícil. Você é.. *

Eduardo se emociona. *

EDUARDO (CONT.) *

Eu amo você. Eu amo você, muito. Mas você tem
que voar. Você foi feita pra voar. E eu to
aqui, tô aqui com os pezinhos no chão. *

Mônica também se emociona, mas se controla. *

EDUARDO (CONT.) *

Se cuida, tá? Preciso ir. *

Eduardo se afastam, vai embora. Mônica solta sua emoção. *

112 INT. HOSPITAL / CORREDOR - DIA 112

Mônica, mochila nas costas, caminha pelos corredores do
hospital a procura de Lara. Ela vai até o balcão onde ficam
as enfermeiras. Não ouvimos os diálogos. A câmera se mantém
distante. *

Mônica corre pelo corredor.

113 INT. HOSPITAL / PORTA DE CTI - DIA 113

Mônica observam a mãe pelo vidro da CTI. Karina, com um copo
de café, entra na ante-sala. Observam a mãe juntas. *

MÔNICA *

Vocês deviam ter me avisado! *

KARINA *

Ela não queria que você largasse tudo no Rio e
viesses pra cá. *

(sentida) *

Você me acha uma incapaz, né? *

MÔNICA *

Não te acho incapaz. *

KARINA

Me acha sim. Sempre achou. Mas eu tô aqui, tô cuidando das coisas.

MÔNICA

Eu só queria ajudar.

Karina baixa a guarda.

KARINA

Que bom que você tá aqui.

Mônica abraça a irmã e depois de se emocionarem, quebra o clima pesado.

MÔNICA

Você tá fedida.

As irmãs riem.

MÔNICA

Vai pra casa descansar um pouco.

KARINA

Tô precisando.

MÔNICA

Eu fico com ela.

KARINA

Tá bom. Tchau.

Karina pega sua bolsa e sai. Mônica entra na sala de CTI e fica observando a mãe.

114 INT. HOSPITAL / CTI - DIA

114

Meia luz. Mônica está dormindo em uma poltrona. Lara também dorme. A aparência dela é de muita fragilidade. Lara desperta e começa a tossir, acordando Mônica, que vai até ela. Mônica não está acostumada a ver a mãe assim, vulnerável.

MÔNICA

Oi, mãe.

Lara se surpreende com Mônica ali.

LARA

Filha? Karina, onde está?

MÔNICA

Foi pra casa tomar um banho.

Lara tenta se ajeitar na maca. Mônica a ajuda.

MÔNICA (CONT.)

Daqui a pouco eu vou pegar o seu exame de sangue, tá? O que você tá sentindo?

Mônica está se esforçando para ser fria. Lara percebe.

LARA

Você não tá me tratando como uma paciente comum. Senão você já teria me dado um sorriso.

MÔNICA

Tive uma professora muito severa que não permitia esse tipo de abordagem.

Lara esboça um sorriso.

LARA

Estão gostando de você lá? Na clínica?

MÔNICA

Eu ainda não causei nenhum terremoto.

Riem. Lara ri de maneira bem fraca. Ela observa em volta. Mônica permanece com o olhar em Lara.

LARA

Aquela poltrona não tava lá.
(apontando pra poltrona)
Você é sempre assim, né? Chega e vai mudando tudo.

Mônica olha para Lara, interessada. Lara se ajeita mais na maca. Mônica se deita ao lado dela.

LARA (CONT.)

Karina era uma criança tão quieta, gostava de Ballet. Aquelas pernocas gorduchas, de malha.
(Mônica sorri, vai deitando)

Você não, você sempre teve esse espírito livre, que nem seu pai. Eu me lembro de vocês dois na sala, rodopiando. Tinha um mundo ali que eu não penetrava.

Mônica se conforta nos braços da mãe. Lara acaricia Mônica.

MÔNICA

Sabia que eu lembro quando você sumiu com um quadro que ele fez pra mim? (T) Era ciúme?

Lara reflete.

LARA

Você não imagina sorte que a gente teve, eu ter conseguido aquela colocação em Berlim. Seu pai ia morrer se soubesse que nenhum dos quadros dele era vendido. Então, eu comprava com a ajuda de uma galeria.

(MAIS)

LARA (CONT.)

Tinha que tirar de casa, né?
(devaneando)
Ciúmes...

MÔNICA

Vocês não concordavam em nada, né mãe?

LARA

Graças a Deus.

MÔNICA

Não sei como vocês conseguiam fazer dar certo.

LARA

Mas eram as diferenças que faziam a gente se aguentar. Já imaginou, eu casada com um homem igual a mim? E seu pai casado com uma mulher sem os pés no chão?

MÔNICA

Controlando tudo...

Lara sacode a cabeça, achando que Mônica ainda não entendeu.

LARA

A gente não controla nada, filha. Nem do próprio corpo.
(se envergonha da própria miséria física)

Lara e Mônica permanecem deitadas e abraçadas. Sentem o conforto uma da outra.

115 **OMITIDA**

115 *

116 EXT. HOSPITAL / TERRAÇO - FIM DE TARDE

116 *

Mônica empurra a mãe na cadeira de rodas pelo píer do hospital. Param na beira. Ficam lado a lado, as duas olham para o céu de Brasília no horizonte do lago. Uma brisa fraca toca seus rostos. Fortes, seguram suas emoções. Mas trocam olhares carinhosos. Mônica esboça um sorriso melancólico.

MÔNICA

Gostoso esse Sol, né?

LARA

Cê sabe, filha? No final das contas você fez a cerimônia mais bonita que seu pai podia ter tido.

LARA (CONT.)

Ao vento.

Mônica se emociona. Abraça Lara. As duas permanecem olhando o horizonte.

- 117 EXT. ESTRADA - DIA 117 *
- Mônica e Karina saem de casa. Mônica carrega uma urna, não sabemos o que é. Entram no carro e saem. *
- CORTA PARA *
- Mesmo local da cena 7. *
- Karina para o carro na estrada. Mônica e Karina descem, olham a paisagem em silêncio por um tempo. Emocionadas. *
- KARINA
- Aqui. Foi nesse ponto. *
- Vemos a urna com Mônica. *
- MÔNICA
(entregando a urna)
- Vai. *
- KARINA
(incentivando)
- Vai você. *
- Mônica dá um sorriso triste. *
- Mônica, parada de frente pro pôr do Sol, com Karina ao lado, joga as cinzas da mãe, semelhante como fez na cena das cinzas do pai. As duas, emocionadas, riem. É uma felicidade misturada com tristeza. *
- KARINA (CONT.)
- Décadence avec élégance.* *
- As duas riem mais ainda. Se abraçam. Jogam as cinzas juntas. *
- 118 INT. CASA DE MÔNICA - DIA 118
- A casa de Mônica está em meia penumbra. Uma camada de poeira sobre os móveis. Desabitado. *
- Um as lufadas de luz trazem pouca vida ao espaço. Mônica tira um lençol de uma mesa, passa pelos ambientes até a sala. Um recomeço. *
- Mônica tira mais um lençol da poltrona, se senta nela. Fica parada, reflexiva. *
- 119 EXT. PARQUE DA CIDADE - FIM DE TARDE 119
- Mônica, mochila nas costas, caminha pelo parque da Cidade, refazendo o percurso que fez com Eduardo, dessa vez ao contrário. Passa pela ponte, pensativa. *
- CORTA PARA *

Mônica passa pela parada de ônibus. *

Os ambientes estão vazios e mal cuidados, com folhas no chão *

119 B EXT. PARQUE DA CIDADE - FIM DE TARDE 119 B *

Mônica se senta na área descampada, num toco de madeira. *
Respira fundo. Uma espécie de meditação informal. *

[EFEITO] Plano abre e vemos que ao lado de Mônica chega *
Eduardo. Os dois permanecem em silêncio um tempo. Eduardo se *
senta em um tronco distante. *

Começa a chover somente no lado de Eduardo. Ele se aproxima *
de Mônica, a chuva o acompanha. Logo chuva avança e agora *
chove nos dois. Eduardo se senta ao lado Mônica. *

Eles se olham. Eduardo acaricia o braço de Mônica, ela *
retribui segurando fortemente sua mão. Eduardo se *
desvencilha, se levanta e vai embora, deixando Mônica sozinha *
na chuva. *

120 OMITIDA 120 *

121 A INT. ELEVADOR DE PRÉDIO EM OBRAS / 1º ANDAR - DIA 121 A *

Elevador sobe continuamente pelos andares. Vemos a evolução *
da obra, retratando o crescimento de Eduardo. *

Eduardo seguido seu PROFESSOR com outros alunos. Eduardo faz *
anotações em um caderno. *

PROFESSOR

... a obra já tá bem adiantada, mas olhando lá
embaixo, vocês vão ver que tem um trecho de
fundação ainda sendo feito.

Eduardo e os alunos acompanham a aula. *

121 B INT. ELEVADOR DE PRÉDIO EM OBRAS / 2º ANDAR - DIA 121 B *

Elevador segue subindo, agora no segundo andar. *

Eduardo com outra roupa, entre operários, estagiando. Um
outro estagiário com ele.

ENGENHEIRO

Esse é o hall de entrada, aqui é a sala. Vamos *
construir uma alvenaria pra separar os dois *
ambiente. *

- 121 C INT. ELEVADOR DE PRÉDIO EM OBRAS / 3º ANDAR - DIA 121 C *
- Elevador segue subindo, agora no terceiro e penúltimo andar. *
- Eduardo um pouco mais maduro, outra roupa, só um operário com ele preparando o concreto. *
- 121 D INT. ELEVADOR DE PRÉDIO EM OBRAS / 4º ANDAR - DIA 121 D *
- Elevador segue subindo, agora no último andar. *
- Eduardo aparece ainda mais maduro, de paletó, outro capacete. Eduardo observa o prédio pronto. Olha orgulhoso para o horizonte. Volta e desce no elevador. *
- 122 OMITIDA 122 *
- 123 OMITIDA 123 *
- 124 INT. CASA MÔNICA - DIA 124 *
- Mônica coloca a cabeça dentro de uma caixa grande. Examina o espaço. Com um estilete corta parte da lateral do caixote (que seria a janela, quando a obra estiver pronta). *
- 125 INT. CASA DE MÔNICA - DIA 125 *
- Mônica arrumando a exposição. Fotos, colagens. Lixa com um esmeril e trabalha com uma solda. *
- 126 OMITIDA 126 *
- 127 EXT. RUA À CAMINHO DA VILA MILITAR - DIA 127
- Mônica passa de moto em frente ao Quartel General. Ao fundo vemos um bando de paraquedistas. *
- 128 EXT. VILA MILITAR / FACHADA CASA EDUARDO - DIA 128 *
- Mônica chega em frente a casa de Eduardo. Caminha em direção a porta um pouco apreensiva. Toca a campainha. Espera um instante. *
- Seu Bira abre a porta. Faz cara feia ao encontrar Mônica.
- MÔNICA *
- Boa tarde, Seu Bira. O Eduardo tá em casa? *

SEU BIRA

Não. Ele se mudou, pra casa de um amigo perto do trabalho.

Breve silêncio.

MÔNICA

O senhor pode me dar telefone dele? Ou o endereço?

SEU BIRA

Infelizmente eu não tenho.

MÔNICA

O senhor pode entregar isso pra ele, por favor?

Seu Bira dá um passo à frente, se aproximando de forma sentida, de Mônica. Silêncio entre os dois.

SEU BIRA

O meu neto sofreu muito. Por que você não deixa ele em paz? Por favor.

Mônica sente o baque. Tenta dizer algo, mas desiste.

Seu Bira dá as costas para Mônica e fecha a porta. Ela fica parada, sentida. Mônica coloca o convite embaixo da porta do Seu Bira e vai embora.

128 A INT. CASA DE EDUARDO / QUARTO - NOITE

128 A

Eduardo está estudando/trabalhando na escrivaninha do quarto. Um envelope é posto por debaixo da porta. Eduardo se levanta curioso.

EDUARDO

Vô?

Eduardo abre a porta. Vemos Seu Bira cruzar o corredor, indo pra sala.

Eduardo pega o envelope no chão e abre. Vemos o convite da exposição de Mônica. Eduardo sente.

Eduardo vai até a sala. Ele e o avô se encaram. Sem falar nada, Eduardo se deita no sofá, com a cabeça no colo do avô, procurando aconchego.

129 OMITIDA

129

130 OMITIDA

130

131 OMITIDA

131

- 132 INT. PRÉDIO ABANDONADO / EXPOSIÇÃO / 1º ANDAR - NOITE 132
- Vemos Mônica interagindo com os convidados da exposição, entre eles, seus amigos Tina, Bárbara, Digão e Felipe. O pensamento de Mônica está distante. Pessoas riem ao seu redor. Mônica brinda com os amigos. *
- CORTA PARA *
- Mônica acompanha seus amigos e Karina na saída da exposição. São os últimos a irem embora. *
- KARINA *
- Vem comigo? *
- MÔNICA *
- Já alcanço vocês. *
- Todos vão embora. Mônica permanece, pensativa. Volta pra dentro da exposição. *
- 132 A EXT. PASSAGEM SUBTERRÂNEA - NOITE 132 A *
- Eduardo está sentado, pensativo. Se levanta e caminha pela passagem subterrânea. *
- 133 INT. ÔNIBUS - NOITE 133 *
- Eduardo e Inácio, no ônibus, se sentam em bancos separados. Se mantém em silêncio por um tempo. Eduardo, desconfiado, ri para Inácio. *
- EDUARDO *
- E ai, não vai me falar? *
- INÁCIO *
- Falar o que? Não tem nada pra falar, não. *
- Eduardo instiga o amigo. *
- INÁCIO (CONT.)
- Tá tão assim na minha cara?
- EDUARDO
- (zoando o amigo) *
- Tá. Tá apaixonado. *
- INÁCIO
- Pela primeira vez eu sinto que é de verdade, sabe? Sinto um friozinho na barriga. *
- EDUARDO
- Tô vendo, é a primeira vez que você não tá fantasiado de alguma coisa. *

INÁCIO

Estranho ser eu mesmo sem precisar me
fantasiar. Alguém gostar de mim do jeito que
eu sou.

*
*
*

EDUARDO

O amor não tem tempo pra pensar nas
diferenças. Tem é boca, mão, pele, alma.

INÁCIO

E tu?

*

EDUARDO

Ela tá aqui. (T) A Mônica.

*

INÁCIO

(zoando)

Claro. Ela tá em toda parte, no ar que você
respira, nas estrelas que você vê...

EDUARDO

Aqui em Brasília.

*
*

Eduardo tira o convite da mochila e entrega para Inácio, que
se espanta.

*

INÁCIO

Puta que pariu!

EDUARDO

Deixou com meu vô.

*
*

INÁCIO

Tu vai lá?

*

EDUARDO

Já sofri muito. Pelo horário, já deve ter
acabado.

*
*

Inácio fica incentivando o amigo com ironia.

*

INÁCIO

É, não vai, não. Se fosse alguém importante,
você iria. Se fosse o amor da sua vida... Mas
não é, então não vai.

*
*
*

Cresce a confiança de Eduardo, que levanta de rompante. Vai
até o motorista.

*
*

INÁCIO (CONT.)

(vibrando)

Esse é meu garoto!

*
*
*

EDUARDO

Tô indo. Mas olha...

(pega no ombro no amigo,
carinhoso, firme)

tô contente por você. Qual é o nome dela?

*
*
*

INÁCIO
(confidente)

Marcos.

Eduardo surpreso. Sorri para o amigo.

EDUARDO

Diz pra esse Marcos que se ele não cuidar de você, eu quebro a cara dele.

Eduardo e Inácio se olham cúmplices.

Eduardo pega suas coisas.

EDUARDO (CONT.)

Aqui tá bom, motorista!

Eduardo salta do ônibus e caminha apressado pela rua.

134 **OMITIDA** 134 *

135 EXT. EXPOSIÇÃO / ENTRADA - NOITE 135 *

Eduardo vem correndo. Avista o carro de Karina partindo, acelerando. Eduardo tenta alcançá-lo sem sucesso.

Diminui sua velocidade, quase desiste, mas ao ver a porta da exposição aberta, entra.

136 INT. EXPOSIÇÃO / SUBSOLO - NOITE 136 *

Eduardo chega no subsolo da exposição. À princípio está procurando por Mônica, mas avista, logo de cara, a primeira obra perspectivada de Mônica. Ele para em um ponto específico onde se pode ler "QUEM UM DIA IRÁ DIZER". Eduardo sorri animado. Começa a caminhar sozinho pela exposição.

A medida que anda, percebe que as obras têm ligação com a história que viveram juntos. Se emociona.

Passa por várias faixas de gaze entrelaçadas, desconexas. Ao fim, percebemos que está escrito "RAZÃO". Eduardo segue pra próxima obra.

Chega e entra por uma porta. Acompanhamos a parede que tem corações gigantes estampados, formando um mural. Eduardo entra por um lado e sai pelo outro, por uma porta cujo o formato desenha um coração com luzes vermelhas pulsantes. Eduardo sai silhuetado no coração.

Eduardo chega em uma mesinha com toca fitas em cima. Dá o play. Sai.

Próxima obra. Eduardo passa por várias chapas de Raio-X
estampando flores, folhas, etc. A medida que caminha, luzes
se acendem. Ao final avista uma grande caixa. Vai até ela. *

Eduardo se aproxima da caixa. Embaixo dela vemos uma luz
projetada, induzindo que olhe por ali. Eduardo olha dentro da
caixa e vê a miniatura de seu quarto. Uma cama e uma mesinha
no canto. Em cima da mesinha, vemos um aquário com um
peixinho vermelho dentro. Eduardo se emociona e sai. *

Chega em uma instalação de água, formando um corredor, onde
ele pode passar pelo meio sem se molhar. Pela lateral temos o
efeito como se Eduardo estivesse no meio da "chuva". Eduardo
sai deslumbrado rumo à outra obra. *

Vem correndo e se depara com um escrito. Do ponto de onde
Eduardo vem se lê "EU TE ODEIO". Ao cruzar diametralmente
para o lado oposto lemos "AO CONTRÁRIO", há algumas letras
invertidas. Eduardo abre um grande sorriso e vai para a
escada. Sobe. *

137 INT. EXPOSIÇÃO / 1º ANDAR - NOITE 137 *

Eduardo chega no próximo andar. Vê a mesma mesa que tinha na
casa de Mônica, agora com vários outros objetos dispostos,
semelhante aos que tinham na casa de Mônica. *

Então, Eduardo vê Mônica de costas, que está terminando de
arrumar algumas coisas da exposição. *

EDUARDO
(pensa no que dizer)
Tô atrasado. *

Mônica se assusta ao ouvir a voz de Eduardo. Se vira
surpresa. O observando, também sorri. Eles trocam olhares. *

MÔNICA
Que bom que você veio. *

EDUARDO
Que bom que eu vim. *

Ficam em silêncio por um instante. *

EDUARDO (CONT.)
(disfarçando)
O que é essa aqui? *

Mônica não tira os olhos de Eduardo. *

MÔNICA
Você viu tudo? *

Eduardo assente. *

MÔNICA (CONT.)

Vem cá.

Ela faz um sinal convidando Eduardo a segui-la. Ele fica instigado, segue.

MÔNICA (CONT.)

Você tá diferente.

Eduardo passa a mãos nos cabelos, mostrando que cresceram.

MÔNICA

Vem. Quero te mostrar uma coisa.

Mônica para na frente do elevador. Entram, Eduardo na frente.

138

INT. EXPOSIÇÃO / CHERRY PICKER - NOITE

138

Eduardo observa intrigado os objetos pendurados desde o chão e ao longo de todos os andares. Vemos que a maioria dos objetos pendurados tem tons avermelhados e esverdeados.

MÔNICA

O que você tá vendo?

Mônica fecha os olhos de Eduardo com a mão. Eduardo aceita, fica com os olhos cobertos por Mônica.

MÔNICA (CONT.)

E agora? O que você tá vendo?

EDUARDO

Eu tô subindo num prédio alto. Bem alto. Em Nova York, o maior arranha-céu do mundo. E tem uma plaquinha. Eduardo Souza, engenheiro. Projeto meu.

Mônica

E aí do alto você consegue me ver?

EDUARDO

Vejo. Você tá de jaleco branco. Em Berlim. Em Berlim! Comandando um centro cirúrgico. Espera, agora eu tô te vendo tirando fotos, dando autógrafa. É uma exposição sua.

Mônica dá risada.

MÔNICA

E quando é que eu descanso?

EDUARDO

Você quem escolheu jornada dupla!

Riem.

EDUARDO (CONT.)

E você?

Mônica aciona o elevador e os dois começam a subir. Ela tira a mãos dos olhos de Eduardo, que começa a ver a obra se formar.

O elevador para. Eduardo olha para baixo e percebe que a obra é um grande peixe vermelho. Se emociona.

139 INT. EXPOSIÇÃO / ÚLTIMO ANDAR - NOITE

139

O elevador para. Eduardo olha para baixo e percebe que a obra é um grande peixe vermelho. Se emociona.

Mônica respira fundo.

MÔNICA

Eu vejo tudo isso. A gente junto. Em Brasília..

EDUARDO

(com leve surpresa)

Brasília?

MÔNICA

Batalhando por grana. Construindo uma casa. Grávida.

Eduardo se surpreende e se empolga.

EDUARDO

De gêmeos

MÔNICA

Gêmeos!?

Riem.

MÔNICA (CONT.)

(rindo)

Mas tem um problema. Um dos garotos puxou o pai, vive de recuperação.

Eduardo ri, sentindo a brincadeira.

Mônica e Eduardo estão cara a cara. Se olham com intensidade.

MÔNICA (CONT.)

Final feliz, então?

EDUARDO

O final a gente só sabe quando chega, né.

MÔNICA

Vive comigo o agora?

Eles tocam o rosto um do outro, se reconhecendo. Então se beijam apaixonadamente. Um beijo longo e demorado. Vemos de cima Mônica e Eduardo se beijando, e a obra do peixinho montada abaixo deles.

*
*
*

140 EPÍLOGO: INT. FESTA 3 - NOITE

140

*

Mônica chega com Eduardo em uma festa, animados. Todos seus amigos estão lá, Karina, Inácio, Bárbara, Tina, Digão. Eles os cumprimentam um a um. Os amigos e demais convidados jogam arroz e feijão no casal.

*
*
*
*

Todos dançam, felizes, animados.

*

Mônica e Eduardo interagem com todos os convidados. Se beijam, curtem a festa, os amigos e um ao outro.

*
*